

# PHARMAKA



Centro de Documentação Farmacêutica  
da Ordem dos Farmacêuticos



ESPECIALIDADES FARMACÉUTICAS

# «BOEHRINGER - INGELHEIM»

<b>ALEUDRIN</b> Antiasmático Perturbações da condutibilidade cardíaca	<b>FINALGON</b> Hiperemiante
<b>ALUPENT</b> Broncolítico e antiasmático de acção prolongada Perturbações da condutibilidade cardíaca	<b>PERSANTIN</b> Fornece oxigénio ao miocárdio
<b>BUSCOPAN</b> Espasmolítico específico	<b>PERSANTIN 75</b>
<b>BUSCOPAN COMPOSITUM</b> Espasmolítico e analgésico	<b>RHINOSPRAY</b> Descongestionante nasal
<b>CHOLIPIN</b> Coleporeético, colerético e espasmolítico	<b>SILOMAT</b> Antitússico específico
<b>DULCOLAX</b> Laxante por contacto	<b>SYMPATOL</b> Medicamento cardiovascular
<b>EFFORTIL</b> Tónico cardiocirculatório	<b>VASCULAT</b> Melhora a irrigação dos tecidos
	<b>VILESCON</b> Tónico energético
	<b>VISADRON</b> Colírio

## UNILFARMA

Laboratório: Zona Industrial dos Olivais - Lisboa

Administração: Avenida António Augusto de Aguiar, 104, 1.º - Lisboa

Delegação no Porto: Rua João das Regras, 120



## EDITORIAL

«A saúde pública exige a formação universitária do farmacêutico e a distribuição do medicamento na Farmácia — eis um dos temas que irão figurar na agenda da próxima Assembleia Geral da Federação Internacional Farmacêutica, a realizar no mês de Setembro em Hamburgo. No seu laconismo ele representa, sem dúvida, um dos fulcros da profissão farmacêutica.

Dos múltiplos aspectos que pode oferecer à meditação vamos, por exemplo escolher este: o facto de a actividade farmacêutica ser afectada pelo duplo fenómeno de certo desfavor económico e da liquefacção de alguns dos seus preceitos deontológicos.

Ponhamos de remissa a causa primária da crise, isto é, qual dos dois fenómenos dá origem ao outro e digamos, apenas, que dessa hesitação têm nascido alguns dos equívocos que rodeiam a nossa profissão. Apontemos, que se vem tentando, por palavras e por legislação, solucionar o desiderato através de uma campanha deontológica que conduza o farmacêutico a praticar os seus actos profissionais na estreita observância dos preceitos estabelecidos. Pensa-se — e é perfeitamente respeitável tal conceito — que será essa a única forma de colocar a Farmácia no caminho da higienização profissional.

Acontece, porém, que a outra faceta, o desfavor económico, persiste — e como se torna difícil praticar a pureza deontológica enquanto fica por



ESPECIALIDADES FARMACÊUTICAS

## «BOEHRINGER - INGELHEIM»

ALEUDRIN

FINALGON

resolver o bem-estar económico, não se vê maneira de ter a casa arrumada.

Acessoriamente com este problema de base é também um facto que muitas vezes por ingenuidade outras vezes por ausência de verdadeiro espírito profissional, alguns se aproveitam desta desorientação, agravando o equívoco e introduzindo razões divergentes, perfeitamente dispensáveis e que têm o simples «mérito» de acrescentar manchas sombrias ao quadro já de si confuso.

Parece que seria conveniente procurar encontrar um denominador comum. Esse poderá muito bem ser: oferta e valorização de serviços. Centrar no estabelecimento farmacêutico e, mais ainda, no farmacêutico um conjunto de novas aptidões que os tornem, de modo incontestável e percuciente, elementos indiscutíveis na saúde pública.

Nesta era atómica e de sucessivas conquistas técnicas, de que estamos a viver os primórdios, cada vez se irão multiplicando as suas benesses, mas também se tornará necessário dotar a sociedade com os meios de prevenção adequados. Temos, por nosso lado, uma vocação sanitária natural e uma preparação universitária nem sempre aproveitada da melhor maneira. Há um vazio a preencher que a própria sociedade vem já reclamando. Começam a surgir alguns meios de valorização, dos quais os colóquios regionais serão o melhor exemplo.

No conjunto de argumentos que se formularem em Hamburgo para enformar o tema em referência, não-de figurar, certamente, os vários factores que dão nítida expressão prática nos nossos dias à realidade farmacêutica ao serviço da população.

Aguardemos o que de lá vier e procuremos, entretanto, demonstrar, com actos, que «a saúde pública exige formação universitária do farmacêutico e a distribuição do medicamento na Farmácia».



Compressor de rochas — Utensílio tradicional da Farmácia

# SUMÁRIO

Editorial	1
Eleições no Grémio	9
Assembleia Geral do S.N.F.	11
Sanear equivaie a vacinar	13
O frio como conservador dos alimentos	17
Viana da Mota	20
O I Congresso Nacional da Indústria Farmacéutica	23
Chefes de Serviço dos Hospitais Centrais	25
Disposições oficiais	26
Federação Internacional Farmacéutica	27
Um anacronismo de Lisboa	29
Farmácia no Mundo — Reunião do Conselho da F.I.P. em Toronto	30
Panorama	40
Inspecções a Farmácias	44
A actuação dos Serviços Técnicos da Direcção-Geral de Saúde e os Farmacêuticos	45
Diálogo	46
Colóquios regionais	50
Curso internacional sobre temas de bioquímica	53
Palestras na Escola de Farmácia de Lisboa	55
Candidatos a Professor Agregado de História Natural e Farmácia	55
Ofertas e procuras	58
Medalha comemorativa das V Jornadas Farmacêuticas Portuguesas	59
Reuniões técnicas em Santarém	59
Comissão de Interesses Profissionais	61
Farmácia do Ultramar	63
Actualização de taxas de serviços sanitários	63
Estrangeiro	64
Tribuna Livre	66

## PHARMAKA

REVISTA DE FARMACIA • JUNHO 1968 • N.º 2

30\$00 (número avulso) Assinatura anual: 180\$00

PUBLICAÇÃO BIMESTRAL

Propriedade: Sindicato Nacional dos Farmacêuticos (Sociedade Farmacéutica Lusitana) e Grémio Nacional das Farmácias

Director

A. A. Palla Carreiro

Editor

António J. Macedo

Presid. da Direcção do S.N.F.

Presid. da Direcção do G.N.F.

Director Adjunto: Rui Falcão

Secretário: J. M. Silva Nunes

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua da Sociedade Farmacéutica, 18 - Telef. 414 33 - Lisboa 1

Coordenação redactorial de António Valdemar

Capa e orientação gráfica de Tòssan

Composição e impressão:

Of. Gráf. Manuel A. Pacheco, Lda. - R. João Saraiva, 10-A - Lisboa

COLABORADORES

António Proença da Cunha - Fernando M. S. Godinho - Francisco C. Guerra - João A. Borralho da Graça - Luís Falcão da Fonseca - Luís M. Torres - Maria H. Dias Agudo

Toda a matéria assinada é da responsabilidade dos seus autores

Distribuição gratuita a todos os sócios do S.N.F. e do G.N.F.

PHARMAKA é também distribuída aos farmacêuticos do Ultramar, anunciantes, laboratórios, hospitais, fábricas, organismos oficiais e organizações ligadas à actividade farmacéutica ou parafarmacéutica

ÓRGÃO PROFISSIONAL DO S.N.F. E DO G.N.F.

**WILD**  
HEERBRUGG

UM PRODUTO SUIÇO  
DE PRECISÃO

MICROSCÓPIOS  
MODERNOS  
MONO-  
E BINOCULARES  
PARA  
LABORATÓRIO  
E  
INVESTIGAÇÃO

WILD M 20

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

**WILD PORTUGAL, LDA.**

PRAÇA DAS ÁGUAS LIVRES, 8 - TELEF. 68 91 12 - LISBOA 2

*Uma novidade terapêutica excepcional*

## ETRUSCOMICINA

**POMADA POLIVALENTE  
PARA O TRATAMENTO TÓPICO  
DE TODAS AS DERMATOSES**

- ACÇÃO ANTIALÉRGICA
- ACÇÃO ANTIPRURIGINOSA
- ACÇÃO ANTI-REACTIVA
- ACÇÃO ANTIFLOGÍSTICA
- ACÇÃO ANTIBACTERIANA
- ACÇÃO ANTIFÚNGICA
- ACÇÃO DESINFECTANTE

*Qualquer que seja a dermatose (alérgica, bacteriana, micótica, etc.) a ETRUSCOMICINA, terá sempre um componente que actua fundamentalmente, enquanto os outros terão uma acção complementar mas sempre muito útil e necessária.*

APRESENTADO EM BISNAGAS DE 10 g

**LABORATÓRIOS VITÓRIA, S.A.R.L.**

**VENDA NOVA  
AMADORA**

**NOVALGINA®**

•HOECHST•

ANALGÉSICO

ANTIPIRÉTICO

ANTIFLOGÍSTICO

Centro de Documentação Farmacêutica  
da Ordem dos Farmacêuticos

AMPOLAS  
COMPRIMIDOS  
GOTAS

MEDICAMENTOS •HOECHST•





CONSAGRADO COMO MEDICAMENTO  
NEURO-ESTIMULANTE O

# FOSFO-ASTENIL



CONSEGUE PERFEITO EQUILÍBRIO  
ENTRE A FORÇA FÍSICA E A  
FORÇA INTELLECTUAL

Centro de Documentação Farmacêutica  
da Ordem dos Farmacêuticos

APRESENTAÇÃO

Caixas de 10 e 20 ampolas bebíveis



**LABORATÓRIOS ANDRADE**  
VENDA NOVA AMADORA

Dep. de Propaganda:  
Rua Gomes Freire, 183, 2.º, Esq. - Lisboa - Telef. 4 94 54  
Delegação no Porto:  
Rua Guedes de Azevedo, 131, 1.º Telef. 374 69



## ESPECIALIDADES FARMACÊUTICAS

ANTITÓXICO-LAB, injectável (de 2 c.c. e 5 c.c.)  
ANTITÓXICO-LAB, forte  
ATROPA-LAB, comprimidos  
ATROPA-LAB PAPAVERINA, comprimidos  
ATROPENAL, comprimidos  
CALMO-LAB  
CANFOCÁLCIO, injectável  
CITRUS-LAB, injectável (5 % e 10 %)  
CITRUS-LAB, NASAL  
DI-SULFA-LAB, comprimidos  
LABCILINA, injectável (normal, forte e infantil)  
LABDIAZINA, comprimidos  
LABMICINA, injectável (normal, forte e infantil)  
LACTIL-LAB, caldo e comprimidos  
LISADOS-LAB, injectável (de 6 e 12 ampolas 2 c.c.)  
LISADOS-LAB, injectável (de 6 e 12 ampolas 5 c.c.)  
NADIODO, injectável  
NADIODO VITAMINADO, injectável  
OXIUR-LAB, comprimidos (20 e 50)  
PEROXIPIRIDINA, pomada, pó frasco e pó ampola esterilizada  
SALI-LAB, drágeas (20 e 40)  
SALI-LAB, supositórios  
SALI-LAB, injectável  
SPLENO-HEPATIL, injectável (de 2 c.c. e 5 c.c.)  
TECI-LAB  
TONOCÁLCIO, injectável  
TONOCÁLCIO C, injectável  
TONOCÁLCIO C INFANTIL, injectável  
TONOCÁLCIO GOTAS  
TONOCÁLCIO VITAMINADO, gotas  
TONOCÁLCIO VITAMINADO, injectável  
TONOCÁLCIO Pó  
TONOCÁLCIO RECTAL, supositórios (adultos e infantil)  
TONUS-LAB, comprimidos (20 e 50)  
TONUS-LAB, injectável (de 3 e 24 ampolas)  
TRANSBRONQUINA GOTAS  
TRANSBRONQUINA, injectável (infantil, normal e forte)  
TRANSBRONQUINA RECTAL, supositórios (adultos e infantil)  
TRANSBRONQUINA P., injectável (adultos e infantil)  
TRANSBRONQUINA P. E., injectável (adultos e infantil)  
TRI-SULFA-LAB, comprimidos

DIRECÇÃO TÉCNICA DO PROF. COSTA SIMÕES

Avenida do Brasil, 99 — Lisboa 5

## ELEIÇÕES NO GRÊMIO



O antigo presidente do Grémio cumprimentando o seu sucessor quando da eleição para o cargo

Realizou-se em 12 de Março, na sede do Grémio Nacional das Farmácias, a eleição dos novos corpos gerentes daquele organismo, tendo ficado assim constituídos:

*Assembleia Geral:* Prof. Doutor Albano Pereira Júnior, António Jorge de Lemos de Sousa Macedo e D. Silvina Fontoura de Carvalho; *Delegados ao Conselho Geral:* Luís Filipe de Almeida Rainha e Ernesto Francisco Simões Martinho; *Direcção:* José Augusto de Almeida Nifo, Manuel de Almeida Lopes, Alcindo Assunção Teixeira, D. Maria do Castelo Mendes Correia, Américo Henrique Luís, Eurico José Gomes de Figueiredo Pais e José Luís Palma.

Durante a assembleia foi manifestado apreço e admiração pelo dinamismo da direcção encabeçada pelo sr. dr. António Macedo em face aos mais graves problemas que afligem a Farmácia, fazendo ressaltar os resultados já obtidos, designadamente a Revisão do Regimento de Preços feita pela Direcção-Geral de Saúde, a instâncias do Grémio; a obtenção de representação própria na Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos que proporcionou a explanação e defesa dos legítimos interesses das Farmácias cujas soluções estão ao alcance daquele organismo; a instalação do Grémio na nova sede; o lançamento do Boletim *A Farmácia Portuguesa* em novos moldes e os estudos apresentados às instâncias competentes, entre os quais se destacam «A situação económica das



A mesa da assembleia geral do Grémio no decorrer dos trabalhos para a eleição dos novos corpos gerentes

Farmácias da Metrópole» e o «Projecto de nova portaria sobre instalação e transferência de farmácias».

Lembrou-se, também, a actividade da Direcção no sentido de prestigiar o organismo e as farmácias, através de sessões solenes levadas a cabo na nova sede, com a presença honrosa dos srs. ministros das Corporações e Previdência Social e da Saúde e Assistência.

Aos novos corpos gerentes eleitos, *Pharmaka* apresenta os melhores cumprimentos e faz votos para um exercício frutuoso.

N O passado dia 7 de Março realizou-se na sede do S. N. F. a Assembleia Geral ordinária, prevista no n.º 5 do artigo 44.º dos estatutos e cujo objectivo foi apreciar o Relatório e Contas referente ao ano civil de 1967 e submeter à aprovação o orçamento relativo ao ano em curso. A sessão

## ASSEMBLEIA GERAL DO S. N. F.

foi presidida pelo prof. dr. Correia da Silva, presidente da Assembleia Geral que, na falta dos membros efectivos, convidou os drs. Ramos Machado e Silva Santos para servirem de secretários. Além da direcção do S. N. F. estiveram presentes alguns farmacêuticos, embora em número reduzido.



Mais uma vez salientada a indispensável tomada de consciência da classe  
Orador: o prof. dr. Correia da Silva

O presidente, depois de declarar aberta a sessão, mandou proceder à leitura do relatório alusivo às actividades directivas de 1967, das quais se destacam a realização das VI Jornadas Farmacêuticas Portuguesas, as reuniões magnas e a nomeação das Comissões de Estudo. Por seu turno as comissões submetidas à aprovação da assembleia foram as seguintes: comissão de estudo para a remodelação da *Revista Portuguesa de Farmácia*; comissão de estudo para a construção do novo edifício da sede; comissão coordenadora de actividades culturais; comissão de estudo de cursos de aperfeiçoamento e especializações; comissão coordenadora dos serviços administrativos; e comissão de contactos com o estrangeiro.

As contas do exercício mereceram um comentário optimista, fundamentado na circunstância do fundo sindical — diferença entre o activo e o passivo — acusar um montante superior a setecentos mil escudos.

O conselho fiscal, no seu parecer, recomendou a aprovação do Relatório e Contas, propondo «um voto de muito merecido louvor e agradecimento à direcção pela elevada competência, zelo e esforço com que soube trabalhar a bem do sindicato, traduzidos no substancial aumento de resultados do exercício do ano findo, mercê de uma melhor regularização dos serviços administrativos».

No decurso da sessão usou da palavra o dr. Valle de Andrade para salientar a boa administração exercida pela direcção e apontou que o facto de assistir à assembleia geral apenas um número escasso de farmacêuticos não deve ser interpretado como manifestação de desinteresse mas, pelo contrário, como equivalendo a um voto de confiança.

A sessão foi interrompida e após a reabertura, por proposta do dr. Ramos Machado, procedeu-se à aprovação do relatório, por aclamação.

Deu-se, depois, início ao cumprimento da segunda parte da convocatória que constava da discussão e aprovação do orçamento ordinário para o ano de 1968. Este prevê uma despesa global de cerca de 650 mil escudos. Foi aprovado sem discussão.

Antes do encerramento da sessão usaram, ainda, da palavra o dr. Palla Carreiro e o prof. doutor Correia da Silva.

*Pharmaka* associa-se às palavras de saudação que foram dirigidas à direcção do S. N. F. É um acto de pura justiça sublinhar o esforço meritório que ela vem desenvolvendo, no sentido de melhorar a orgânica interna do S. N. F. e o dinamismo que vem imprimindo às várias iniciativas — algumas delas, verdadeiramente, arrojadas —, destinadas à valorização da profissão farmacêutica, em todos os seus campos de actividade.

É, todavia, lamentável que os farmacêuticos portugueses continuem a alhear-se destas reuniões — que não devem ser apenas encaradas como tendo carácter administrativo — as quais, quando mais preenchidas de público, além de oferecerem uma imagem de significativa coesão, representam um poderoso estímulo para os que estão servindo a profissão, nas extenuantes tarefas sindicais.

*Em 31 de Dezembro de 1967 encontravam-se registados no S. N. F. 2467 farmacêuticos, verificando-se, em relação ao ano anterior, um aumento de 45 sócios. O número citado não representa, porém, a totalidade dos farmacêuticos residentes na metrópole, mesmo exercendo actividades profissionais. Para estes chamamos a atenção do disposto no artigo 6.º do estatuto: a ninguém é permitido exercer a profissão de farmacêutico sem estar inscrito no S. N. F.*

# Sanear equivale a vacinar

MANUEL GODINHO DE MATOS JR.

Médico e Químico-Farmacêutico  
Vogal da Junta Sanitária de Águas

O saneamento dum aglomerado é uma questão complexa para se prestar a uma solução uniforme e seguir regras absolutas. Antes de se tomar uma decisão convirá estudar as circunstâncias locais: topografia, geologia, hidrografia, pluviometria, regime das toalhas de água profundas ou superficiais, dos ventos, densidade de população, as quantidades de água distribuídas e determinar ainda, com precisão, aquilo que deverá vir a ser evacuado pela rede a criar: águas de chuva, águas industriais, águas domésticas, urinas e matérias fecais.

As medidas de saneamento judiciosamente tomadas traduzem-se numa maneira imediata por um abaixamento nítido e importante de mortalidade.

A febre tifóide, como todas as outras doenças, afasta-se das localidades em que os serviços de saneamento estão bem organizados.

Estes trabalhos não devem limitar-se em estabelecer sistemas apenas reservados às águas das chuvas e às águas domésticas.

É dum importância fundamental evacuar as matérias fecais e os detritos da vida conduzindo-os para longe dos lugares habitados

e impedir o desenvolvimento de fermentações pútridas.

Procurar-se-á o melhor destino final dos efluentes: lançamento num mar, num lago, num curso de água, no solo ou no subsolo.

Dois princípios podem orientar a escolha do método a seguir.

a) Evacuar rapidamente e sem estagnação, longe das habitações, todos os dejectos de origem humana ou animal susceptíveis de dar origem a putrefacções ou a maus cheiros.

b) Evitar que os produtos evacuados possam pelo seu destino conspurcar as águas subterrâneas, em condições perigosas, não somente para os habitantes dos aglomerados, mas ainda para outros utentes.

O sistema de evacuação pode ser:

*Unitário* — quando uma só rede de esgotos, recolhe as águas domésticas, industriais, pluviais e os dejectos.

*Separativo* — quando recolhe as águas domésticas e as águas fermentescíveis de origem industrial, enquanto que as águas das chuvas, da lavagem das calçadas, e certas águas, não fermentescíveis, de origem industrial são escoadas à superfície do solo ou quando necessário, em esgotos especiais, para este fim, devendo, então, terminar directamente nos meios naturais.

Por vezes é-se levado a encarar um sistema misto, implicando o modo unitário para certas partes da aglomeração e o modo separativo para outras.

Deve ligar-se a maior importância à escolha do local para a implantação da estação de tratamento das águas, tendo em conta a sua

situação em relação às habitações, à direcção dos ventos dominantes, ao perímetro das inundações em tempo de cheias e às áreas necessárias para o futuro crescimento das povoações, etc.

O tratamento poderá variar, segundo as circunstâncias locais, desde a retenção de certos dejectos sólidos até à estabilização mais ou menos completa do efluente, que não deverá aumentar o grau de poluição do curso de água onde for lançado, nem alterar o seu estado de modo incompatível com as exigências da higiene pública.

A água tratada pode ser abandonada nos cursos de água sem inconvenientes quando não encerrar matérias em suspensão, em flutuação ou em solução, susceptíveis de originarem a formação de depósitos sobre as margens ou no leito e de provocar fermentações com libertação de gases nauseabundos, de infectar ou intoxicar os seres vivos, de favorecer o desenvolvimento de vegetais inferiores ou de germes patogénicos, de prejudicar, directa ou indirectamente, o uso das águas a jusante do ponto de rejeição.

A água depurada não deverá conter mais de 30 miligramas de matérias em suspensão por litro.

Antes e depois de cinco dias de incubação a 30° C., o efluente das estações de tratamento não deverá libertar cheiro pútrido ou amoniacal e a prova de descoloração do azul de metilene deverá ser negativa.

O efluente da estação de tratamento, quando lançado num curso de água, não deverá conter substâncias prejudiciais para os peixes e para os animais que dele se alimentam.

A água depurada não deverá absorver em cinco dias, a 18° C., mais de 40 miligramas de oxigénio dissolvido por litro (D.B.O.).

Em certas circunstâncias a depuração deverá ser completada com outras medidas con-

forme os casos especiais, tais como: a vizinhança de locais de banho, de praias, de campos de cultura de mariscos ou de ostras, tomadas de água para alimentação ou termal e de uma maneira geral em todos os casos onde a autoridade sanitária o julgue necessário.

Podem tolerar-se a evacuação de um efluente incompletamente depurado e ligeiramente putrescível, desde que não encerre um excesso de matérias em suspensão e a capacidade de autodepuração do curso de água receptor, seja susceptível de satisfazer a demanda bioquímica em oxigénio do efluente rejeitado, como acima se define e não prejudique o uso normal das águas, em particular à vida dos peixes.

Para a depuração das águas de agrupamentos de populações pouco importantes aconselham-se as fossas sépticas. Estes aparelhos aplicam-se nas habitações isoladas, nas pequenas colectividades que não ultrapassem 300 utentes agrupados e tributários duma mesma fossa.

Para as populações mais importantes é indispensável recorrer a instalações colectivas de mais alto rendimento que as fossas sépticas, como por exemplo as que põem em acção a oxidação total dos efluentes.

Há que notar que a regularidade de utilização é uma circunstância favorável ao bom funcionamento das fossas sépticas. Estes aparelhos deverão ser preconizados sob reserva nos casos em que tenham interrupções na sua utilização.

Nas colónias de férias, parques de campismo, etc., onde o problema das águas domésticas (de «toilette» e de lavagem de roupa) é extremamente preocupante, há vantagem em escolher para o tratamento de águas sujas, dispositivos de rendimento superior ao das fossas sépticas.



Nos sanatórios e nos serviços de doenças infecto-contagiosas, embora as populações agrupadas sejam pouco importantes, não é de aconselhar a fossa séptica. O efluente deve ser objecto duma esterilização.

A depuração das águas de esgoto pode classificar-se em duas categorias:

- 1.º Processos químicos.
- 2.º Processos biológicos ou artificiais.

A depuração química aplica-se de preferência às águas industriais ou às águas de esgoto enriquecidas em proporções notáveis com os resíduos de fábricas susceptíveis de impedir o desenvolvimento biológico.

A proporção dos reagentes a empregar varia segundo as circunstâncias e a composição das águas a tratar. A dose dos reagentes não deverá prejudicar o equilíbrio biológico do meio receptor, em particular para os animais.

A depuração biológica natural pelo solo — filtração pelo solo — é susceptível de fornecer resultados satisfatórios no tratamento das águas de esgoto com um mínimo de despesas.

Para obter a oxidação da matéria orgânica empregam-se leitos de contacto, filtros percoladores ou lamas activadas, sistemas que têm por fim facilitar o desenvolvimento das bactérias que actuarão sobre a matéria orgânica.

Os leitos de contacto são depósitos, rectangulares, dum modo geral, de pequena profundidade e de grande superfície contendo no interior material filtrante (pedra partida, escórias, coque, etc.) destinados a recolher as águas sujeitas ao tratamento.

Durante o tempo de contacto, uma parte da matéria orgânica contida nas águas residuais é retida pelo material filtrante dos leitos, onde bactérias aeróbias decompõem a

matéria orgânica depositada transformando-a em substâncias minerais.

A água sai assim destes leitos livre de matérias putrescíveis podendo infiltrar-se nos terrenos ou evacuar-se nos cursos de água por não existir inconveniente de maior.

Os filtros percoladores são formados por uma camada de cascalho, de escórias ou de pedra partida, etc., com 1,5 metros de espessura através do qual se faz passar a água que se pretende depurar sob a forma de chuva por meio de distribuidores fixos, móveis ou giratórios. Nestes filtros a massa filtrante não se encontra submergida, apenas é impregnada pela água que se deseja depurar.

O líquido atravessa a camada filtrante, de grande superfície útil, permitindo a fixação das matérias orgânicas e o desenvolvimento dos microorganismos, sendo recolhido no fundo por meio de drenos.

No sistema das lamas activadas injecta-se o ar comprimido nas águas residuais previamente libertadas dos sólidos sedimentáveis. O arejamento produz a coagulação das matérias em suspensão incapazes de sedimentar por si só, coagulação que facilita a sedimentação. A lama obtida chama-se activada por conter bactérias em grandes proporções.

Na maioria dos casos é necessário depurar as águas residuais antes de as evacuar num rio ou num mar.

Antes de serem submetidas ao tratamento biológico as águas sofrem várias fases de tratamento numa instalação depuradora.

Inicia-se o tratamento separando as substâncias sólidas, de diferentes tamanhos, que as águas levam em suspensão (trapos, pedaços de madeira, papéis, etc.), fazendo-as passar através de grelhas de ferro dispostas com uma inclinação de 45°.

Procede-se também, a uma decantação para eliminar a areia; isto realiza-se em decan-

tadores ou areeiros, pelo que a água experimenta uma redução de velocidade que obriga a sedimentar as areias transportadas.

As gorduras podem prejudicar o funcionamento das instalações e por este facto produz-se a sua separação em câmaras que diminuem a velocidade da água e, em consequência da sua menor densidade, flutuam à superfície. Para favorecer esta operação, em certas ocasiões, injecta-se ar comprimido por meio de tubos perfurados ou placas porosas.

As gorduras são retiradas e poderão sofrer vários destinos.

As águas, ao atravessarem as grelhas, entram nos tanques de sedimentação a fim de eliminarem as substâncias putrescíveis que sedimentam em consequência da diminuição da velocidade. As lamas sedimentadas devem retirar-se rapidamente para evitar graves inconvenientes. Ao entrarem em putrefacção absorveriam o oxigénio dissolvido no líquido que sedimenta e os gases desprendidos dificultariam a descida das matérias, impedindo a sedimentação.

A lama depositada nos tanques de sedimentação é transportada para câmaras apropriadas

nas quais se deixa fermentar. A fermentação das lamas tem por fim mineralizar as matérias orgânicas das águas residuais. Esta pode ser ácida ou alcalina; durante a primeira condição os gases desprendidos são: hidrogénio, ácido carbónico e hidrogénio sulfurado; na segunda produzem-se: azoto, ácido carbónico e principalmente metano. No começo a fermentação é ácida e no fim é alcalina.

Para que a fermentação ácida inicial continue ininterruptamente, basta juntar diariamente uma pequena quantidade de lama fresca.

A lama putrefacta extrai-se das câmaras de fermentação, por meio de bombas, para os campos de secagem.

Os campos de secagem são constituídos por um leito de pedra partida, cascalho ou escórias, de 20 a 25 centímetros de altura e sobre este estende-se uma camada de areia de uns 5 centímetros de espessura. As lamas secas aproveitam-se como adubo.

Para desempenharem cabalmente o seu papel em higiene pública, as instalações de tratamento das águas negras devem ser regularmente fiscalizadas e mantidas em perfeito estado de conservação.

Centro de Documentação Farmacêutica  
da Ordem dos Farmacêuticos



## COMO CONSERVADOR DOS ALIMENTOS

Depois da Segunda Grande Guerra, o mundo entrou em evolução tão rápida que, nestas últimas décadas, criaram-se novas concepções de vida e de bem-estar. Os sistemas de vida sofreram grandes modificações, que em numerosos países foram acompanhadas, ou tiveram origem, num grande desenvolvimento industrial, com a introdução progressiva de técnicas cada vez mais aperfeiçoadas.

O sector alimentar foi um dos que mais evoluiu no sentido de se adaptar não só aos modernos conceitos de nutrição, como, também, ao novo ritmo de vida, que é cada vez mais rápido.

As grandes cantinas surgem por toda a parte, e são inúmeros os «self-service» que existem em todas as grandes cidades. Os supermercados originaram, por seu turno, um novo método de abastecimento às populações.

Estes e outros factos contribuíram para a criação de grandes organizações industriais e comerciais que, através de complexas redes

de distribuição, efectuam um fornecimento racional de bons produtos alimentares.

Normalmente na base destas cadeias de distribuição estão dispendiosas redes de frio, tecnicamente cada vez mais aperfeiçoadas, quer sejam necessárias apenas à refrigeração dos produtos quer à sua congelação e distribuição.

Lógicamente a refrigeração tem um poder de conservação mais reduzido do que a congelação e, também logicamente, os seus problemas técnicos são de somenos importância comparados com os problemas resultantes ou inerentes à congelação.

Na refrigeração as temperaturas utilizadas são normalmente vizinhas de 0° C, às vezes positivas e nunca inferiores a 1° C negativo.

As temperaturas negativas mais baixas do que esta, mas mais altas do que as utilizadas na «congelação rápida», originam uma congelação imperfeita dos tecidos, com formação de grandes cristais de gelo prejudiciais à boa conservação dos produtos.

A congelação tem sofrido grande impulso com a participação de investigadores, engenheiros e técnicos no estudo físico e electro-mecânico dos equipamentos e na sua concepção. Estes trabalhos são normalmente acompanhados dos estudos adequados porque os produtos, com a sua constituição química própria mais ou menos individualizada, exigem muitas vezes técnicas particulares de congelação e, conseqüentemente, de armazenagem.

Em Portugal, e a exemplo do que acontece em muitos países, entre os produtos congelados cujo consumo está em franca expansão encontra-se o peixe que, muitas vezes, de acordo com a natureza das espécies ou com o seu estado fisiológico requer cuidados especiais.

Vejamos então um pouco do que se passa na congelação do peixe.

Durante a congelação formam-se nos tecidos cristais de gelo de tamanho variável, dependente da velocidade de congelação. Se esta velocidade for *lenta*, os referidos cristais formados nos sucos celulares são de grandes dimensões e originam a rotura das células com perda de elasticidade dos tecidos e profundas alterações do estado coloidal das proteínas. Nestes casos, ao efectuar-se a respectiva descongelação, verifica-se um grande exsudado ou escorrimento. Este exsudado, segundo alguns autores, será uma consequência de as proteínas desnaturadas perderem a capacidade de reabsorver os líquidos celulares — fenómeno comparável ao «salting out» proteico. Paralelamente, pode dar-se um abaixamento do pH muscular, que em determinados casos é favorável à degradação das proteínas.

Importa, pois, empregar sistemas de *congelação rápida* para que, entre outras razões, os referidos cristais de gelo sejam de pequenas dimensões, microcristais, e as alterações mencionadas sejam nulas ou reduzidas ao mínimo.

Nem todos os países têm o mesmo conceito de *congelação rápida*, havendo pequenas diferenças entre si, mas todos a consideram imprescindível para a obtenção de um bom produto congelado.

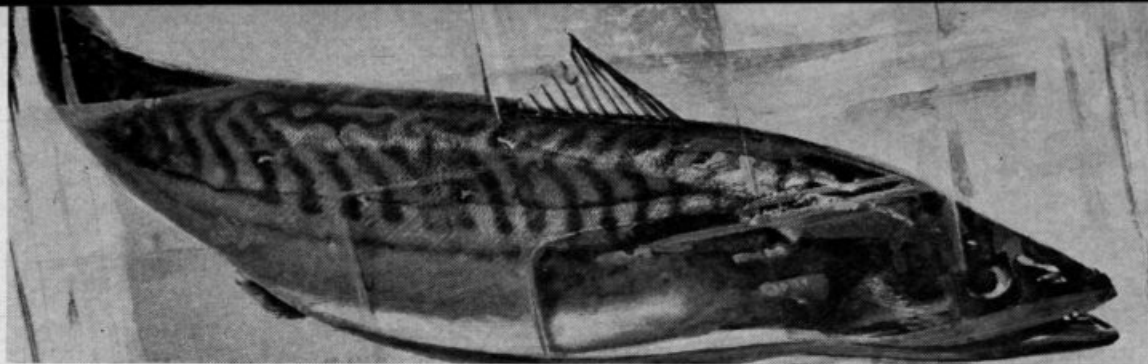
Assim, por exemplo, segundo os alemães a congelação rápida é aquela em que se obtém a temperatura de 15° C negativos no interior do peixe ao fim de 4 horas de congelação.

Para o critério inglês a congelação deve fazer que a temperatura interior do peixe passe de 0° a 5° C negativos em menos de 2 horas.

Em qualquer caso a temperatura de congelação mais utilizada e produzida pelo sistema congelador é de cerca de 40° C negativos.

Se a velocidade de congelação é na realidade importante para a obtenção de bons produtos congelados, determinadas características das câmaras para armazenagem destes produtos têm de ser cuidadosamente ponderadas, para que os *congelados*, através do tempo, não venham a sofrer grandes alterações com baixa de qualidade.

Durante este período, as reacções de degradação proteica e lipídica dão-se de uma forma mais acentuada do que durante a congelação, pois as temperaturas de armazenagem não são suficientes para anular a actividade enzimática. Esta actividade, ainda que diminuta, ao longo do tempo origina as citadas alterações.



Por outro lado, características erradas das câmaras — temperatura e humidade relativas — podem, por si só, causar as chamadas *queimaduras do frio*, que não são mais do que zonas fortemente desidratadas.

Nestas zonas o aumento de acidez e a auto-oxidação das gorduras dão-se com grande facilidade, com o aparecimento de uma coloração escura, consistência gomosa e cheiro e sabor desagradáveis do produto.

A hidrólise lipídica, por seu turno, parece influir na estabilidade proteica, em virtude dos lípidos perderem a acção estabilizadora sobre a *actomiosina*, o que, também, pode originar a desnaturação proteica, com perda da sua solubilidade nas soluções salinas.

Os ácidos gordos livres oxidam-se com mais facilidade do que quando combinados, dando-se a formação do ranço catalisado pela hematina, luz e oxigénio. A hemoglobina passa a meta-hemoglobina.

Para o retardamento de todas estas alterações no decorrer da armazenagem são necessárias câmaras com uma temperatura máxima de 20° C negativos e um grau higrométrico com o mínimo de 90 % de humidade relativa, independentemente das características do sistema transmissor do frio.

Ainda como adjuvantes da conservação dos produtos utilizam-se embalagens fabricadas com materiais impermeáveis ao ar e vapor de água, tais como cartão parafinado, papel de tipo celofane, películas de polietileno, etc.

Os produtos congelados, uma vez saídos das câmaras, não podem sofrer grandes va-

riações de temperatura até serem consumidos.

As carroçagens de transporte e os móveis de venda nos retalhistas têm de possuir, como máximo, a temperatura de 18° C negativos. Em casa do consumidor o peixe congelado só pode ser guardado no imprópria-mente chamado *congelador* do frigorífico doméstico que tenha uma temperatura de cerca de 20° C negativos.

A aplicação do frio para a conservação dos alimentos, como dissemos, está em pleno desenvolvimento. Praticamente não existe nenhum país que se não dedique ao seu estudo. Chegou-se já a grandes aperfeiçoamentos, mas muito há ainda por esclarecer e melhorar, quer na engenharia, no estudo dos equipamentos, quer na tecnologia, no conhecimento da constituição física e química dos produtos a congelar ou já congelados.

São diversos os institutos de investigação do frio em que equipas de investigadores de formação variada procuram fazer progredir a ciência do frio. Pelo nosso lado, somos dos que ainda acreditam que também em Portugal os técnicos existentes, ou que venham a existir, serão convenientemente estimulados e possam contribuir eficazmente para a concretização da apregoada expressão «para uma vida melhor da humanidade».

LUÍS TORRES

*Chefe do Centro de Investigação Científica e Técnica Industrial do Instituto Português de Conservas de Peixe*



# VIANA DA MOTA

Centro de Documentação Farmacêutica

da Ordem dos Farmacêuticos

Decorreu no dia 22 de Abril o centenário do nascimento de José Viana da Mota, um dos grandes vultos da arte nacional, o maior artista do teclado na história da música em Portugal e um dos mais notáveis, do mundo, no seu tempo.

Para além do facto de mestre Viana da Mota ser uma das maiores glórias artísticas nacionais, que só por si merecia esta evocação, outra circunstância há que justifica, amplamente, a homenagem de **Pharmaka**. É que Viana da Mota era filho de um farmacêutico: José António da Mota.

Nasceu na ilha de São Tomé, onde seu pai se instalara no exercício da profissão. Se é certo que o seu génio musical recebeu preciosos estímulos por parte do rei D. Fernando e de sua esposa, a condessa de Edla e, mais tarde, de outras individualidades, não é menos verdade que seu pai esteve na origem da auspiciosa continuidade da sua vocação.

...mãos que despertaram o surpreendente mundo dos sons — síntese suprema da história da vida, única mensagem da história da música; — toda a alegria e toda a angústia humanas foram comunicadas, no teclado do piano, pelas mãos inquietas de mestre Viana da Motta.

Com efeito, regressada a família de São Tomé — em consequência de doença de José António da Mota —, foi instalar-se em Colares. José António da Mota, pressentindo a intuição musical de Viana da Mota — até porque era melómano entusiasta —, decidiu transferir a residência para Lisboa a fim de poder facultar ao filho uma conveniente iniciação artística.

Assim, mandou construir um harmónio especial, adaptado à reduzida estatura do pequeno artista que, nessa altura, não teria mais de cinco anos. Além disto entregou-o à orientação de mestres qualificados.

A sua primeira apresentação pública realizou-se quando ainda não tinha completado os 7 anos, no Teatro da Trindade. Dai em diante, perante êxitos sucessivos, graças ao estímulo de vários mecenas, a carreira de Viana da Mota libertou-se da tutela paterna, atingindo as culminâncias que dele fizeram a mais significativa personalidade da música, em Portugal.

**Pharmaka**, ao registar a efeméride que este ano se está a comemorar, recorda neste breve apontamento biográfico não só a fulgurante trajectória do mestre insigne, como, também, aproveita a oportunidade de salientar o decisivo papel desempenhado pelo farmacêutico José António da Mota no desabrochar da vocação de seu filho.

Centro de Documentação Farmacêutica  
da Ordem dos Farmacêuticos



**A** realização do I Congresso Nacional da Indústria Farmacêutica, cujos objetivos fundamentais já foram enunciados nestas colunas, processou-se dentro de um esquema de trabalho previamente elaborado e tudo se conjugou para que se revestisse do maior êxito alcançando, plenamente, todos os resultados previstos.

Os problemas que afectam a indústria farmacêutica nacional, encarados na sua própria dimensão e integrados no contexto geral da indústria e do mercado nacional e internacional, constituíram motivo de estudo adequado, em ordem a que daí se obtivesse uma perspectiva actualizada das suas necessidades e consequentes realidades.

Pela importância que a indústria farmacêutica atingiu no panorama técnico e económico da Nação, este congresso mereceu o melhor apreço das altas esferas governativas. Assim, o Chefe do Estado concedeu o seu patrocínio e fez mesmo questão em presidir à sessão de encerramento.

Também os ministros da Saúde e Assistência, da Economia, das Corporações e Previdência Social e outros membros do Governo, se interessaram pela efectivação do congresso, o que demonstra expressivamente a atenção consagrada a este qualificado ramo da indústria portuguesa. O titular da pasta da Saúde, ausente em serviço nos Açores, fez-se representar pelo dr. Coriolano Ferreira, que leu na sessão inaugural um discurso da autoria daquele membro do Governo acerca da importância do encontro. Por seu turno os nomes das individualidades convidadas a participar

## O I Congresso

nas sessões foram outro índice do que se pretendeu imprimir.

A amplitude dos problemas e das solicitações relacionados com a indústria farmacêutica tornava difícil estabelecer as linhas gerais de um programa que pudesse englobar, se não a totalidade, ao menos a maioria dos seus aspectos mais significativos.

O exame do esquema definitivo deu, com efeito, resposta afirmativa à dúvida formulada. Regista-se, de facto um notável equilíbrio nos temas oficiais propostos os quais encerram as virtualidades suficientes para servir de base a novo e desejado tipo de consciencialização.

«Investigação e Desenvolvimento» foi o assunto da primeira sessão plenária, que decorreu sob a presidência do prof. dr. Leite Pinto, e em que tomaram parte os drs. Correia Ralha, Almeida Garret, Baptista Brás e Gerardo Matta, que preferiram considerações de cuja discussão se pode essencialmente clarificar e actualizar ideias e conceitos acerca da infra-estrutura em que se apoia a génese do medicamento.

A segunda sessão plenária denominou-se «Formação do Pessoal». Foi presidida pelo dr. Cruz Rodrigues e teve a colaboração dos drs. Nogueira Prista,



# Nacional da Indústria Farmacêutica



Carlos Silvestre, Emílio Peres e Martins de Castro. Através dela se pretendeu, principalmente, discutir a necessidade da preparação do pessoal de uma indústria que requer a existência de pessoal técnico e não técnico das mais variadas origens e especificações e que têm, entretanto, de comum, a responsabilidade de manusearem produtos de extrema delicadeza: nas mãos de uma simples embaixadora, por exemplo, está em causa a saúde pública.

Outro tema relevante «Administração e Gestão», com interesse especial para as entidades patronais, caracterizou nova sessão plenária. Foi presidida pelo sr. António D. Bravo e teve a assistência dos drs. Mourato Vermelho, Gonçalves Henriques, Ramos Machado e sr. Silva Glória.

A última sessão plenária desenvolveu-se sobre novo tema de flagrante oportunidade: «Indústria Farmacêutica e suas Perspectivas». Teve a presidência o sr. Carvalho Seixas, sendo relatores os drs. Santos Loureiro, Antonino de Sousa, Sérgio Ribeiro e eng. Cravinho.

As comunicações livres apresentadas ao congresso e outras intervenções que não tiveram cabimento no programa das sessões plenárias ficaram reservadas para os colóquios, os quais encerraram o conjunto dos trabalhos.

O primeiro colóquio, «Tecnologia e Comprovação de Medicamentos», foi re-

servado à discussão de temas de natureza técnica. O dr. Matos Júnior serviu de moderador e o dr. Joaquim Baltasar de relator. Ainda outro colóquio, a propósito de «Problemas Empresariais de Promoção», decorreu sob a orientação do dr. Palla Carreiro, tendo o dr. Silva Ribeiro como relator.

As sessões de abertura e de encerramento foram preenchidas com duas conferências. A primeira, «Medicina e Indústria Farmacêutica», a cargo do bastonário da Ordem dos Médicos, prof. dr. Lobato Guimarães; a segunda, «Química e Indústria Farmacêutica», proferida pelo prof. dr. D. António Forjaz.

Através da panorâmica apresentada verifica-se o cuidado posto na realização do congresso e a preocupação que houve em dotá-lo com as condições necessárias para estratificar os princípios da indústria farmacêutica.

Esperemos que a indústria farmacêutica, ramo mais jovem da Farmácia, à qual está ligada pelo cordão umbilical da mesma origem e do mesmo destino e que faz uso de meios semelhantes, encontre, no fim desta jornada, caminhos mais abertos e perspectivas mais desenvoltas — a bem da Sociedade, a bem da Nação e a bem da Farmácia.

*Pharmaka* no próximo número fará referência mais pormenorizada a este importante acontecimento.

---

# Acto de posse de novas Chefes de Serviço dos Hospitais Centrais

---



Dr.ª D. Maria Teresa  
Barrosa



Dr.ª D. Maria Helena  
Dias Agudo



Dr.ª D. Maria Manuela  
Luz Clara



Dr.ª D. Maria Guilhermina  
Fonseca e Castro

Perante a administração do Hospital de Santa Maria e na presença de membros da Inspeção Superior de Farmácia da Direcção-Geral dos Hospitais tomaram posse, em 1 de Fevereiro, na categoria de Chefes de Serviço as dr.ªs D. Maria Manuela Soares Luz Clara e D. Maria Helena da Conceição Duarte Dias Agudo.

Também em circunstâncias análogas, e para o mesmo cargo, foi dado provimento, no Hospital Escolar de S. João, no Porto, às dr.ªs D. Maria Teresa de Oliveira Barrosa e D. Maria Guilhermina Sampaio da Fonseca e Castro.

As recentes empossadas fazem parte das farmacêuticas hospitalares que, em Maio de 1967 e pela primeira vez no País, fizeram con-

curso de habilitação para Chefe de Serviço dos Serviços Farmacêuticos Hospitalares Oficiais, o qual se efectuou num plano nacional e com provas documentais, escritas e práticas.

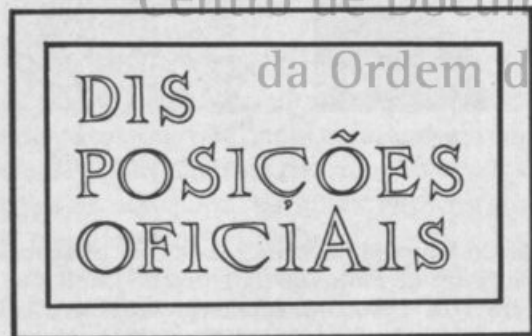
Qualquer das novas Chefes de Serviço tem-se dedicado, expressivamente, à Farmácia Hospitalar, podendo até dizer-se que contribuíram em grande parte para que esta seja hoje um sector activo e considerado.

As duas primeiras consagraram também a sua actividade ao S.N.F. sendo, actualmente, a dr.<sup>a</sup> D. Maria Manuela Luz Clara membro da sua direcção e a dr.<sup>a</sup> D. Maria Helena Dias Agudo, colaboradora de *Pharmaka*.

É de justiça lembrar que as duas novas Chefes do Hospital de S. João exerceram papel preponderante no sentido do bom funcionamento dos Serviços Farmacêuticos deste Hospital, desde a sua montagem até à presente data, e que a dr.<sup>a</sup> D. Maria Teresa Barrosa pode reconhecer-se como elemento distinto, não só na Farmácia Hospitalar, como na Farmácia em geral. Numerosos trabalhos científicos, de muito mérito, da sua autoria, acentuam esta afirmação.

*Pharmaka* endereça às farmacêuticas em referência votos de bom êxito no desempenho dos cargos para que foram nomeadas.

CONCURSO — Efectuaram-se, em Abril, nos Serviços Farmacêuticos do Hospital Escolar de S. João, provas de concurso de habilitação ao Internato Farmacêutico, primeiro grau na carreira farmacêutica hospitalar.



#### NOVA ORGÂNICA HOSPITALAR

No dia 27 de Abril o Ministério da Saúde e Assistência fez inserir no *Diário do Governo* um diploma que estabelece o

novo estatuto hospitalar, bem como o regulamento geral dos hospitais. As carreiras médica, farmacêutica e de administração são objecto de nova regulamentação.

A nova orgânica entra em vigor a partir de 1 de Julho. A parte que se refere à carreira farmacêutica hospitalar mereceu certas críticas de quantos estão directamente interessados — o que teve o esperado e nunca desmentido apoio do Sindicato — entregando-se nos departamentos competentes diversas exposições. Aguarda-se, portanto, uma conveniente revisão, com oportunas soluções e perspectivas adequadas.

# Federação

Internacional



Farmacêutica

**V**AI realizar-se, em Hamburgo, de 31 de Agosto a 7 de Setembro, a XXII Assembleia Geral e o XXVIII Congresso Internacional de Ciências Farmacêuticas.

A Federação Internacional Farmacêutica (F.I.P.) é o verdadeiro organismo mundial da Farmácia, pois engloba as associações, profissionais e técnicas, farmacêuticas, da maioria dos países. O S.N.F. (Sociedade Farmacêutica Lusitana) é seu membro efectivo, para cuja manutenção contribui com uma quota anual.

As reuniões promovidas pela F.I.P. são anuais, alternando-se as sessões do Conselho com as Assembleias Gerais. Em regra, as reuniões do Conselho realizam-se num país do continente americano e as Assembleias Gerais efectuam-se numa das nações da Europa.

Neste número de *Pharmaka* dá-se à estampa o relatório do representante do S.N.F. à reunião do Conselho da F.I.P. que decorreu em Toronto, em 1967.

Hamburgo, em 1968, será a sede do XXVIII Congresso. Mais uma vez estarão presentes centenas de farmacêuticos, em número que ultrapassa o milhar, vindos de todas as partes do Mundo, com a finalidade de discutir problemas fundamentais da profissão farmacêutica e de estabelecer laços de camaradagem.

A Assembleia Geral, que funciona, conjuntamente, com o Congresso Internacional de Ciências Farmacêuticas, inclui no seu programa a realização de sessões plenárias para discussão de um ou mais temas oficiais, e reuniões de diversas secções.

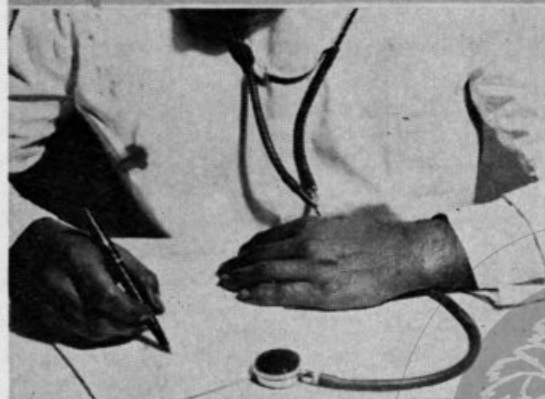
As secções que vão funcionar em Hamburgo são as seguintes: científica, de plantas medicinais, de farmácia hospitalar, de farmácia militar, de indústria farmacêutica e de imprensa e documentação.

Além das secções existem, também, comissões permanentes, das quais reunirão na próxima Assembleia Geral as seguintes: comissão do exercício da Farmácia de Oficina, subcomissão T.P.O. e união mundial das sociedades de história farmacêutica. O tema do simpósio principal, a processar-se em sessão plenária, é o seguinte: «Polipeptidos com acção terapêutica». A Comissão do Exercício da Farmácia de Oficina (C.E.P.O.) apresentará à discussão o tema já referido noutra lugar desta revista: «A saúde pública exige a formação universitária do farmacêutico e a distribuição do medicamento na Farmácia».

A importância da inscrição é de 210 marcos alemães. O endereço para informações e inscrições é este: Secretariat Congrès F.I.P. 1968 Werbe — und Vertriebsgesellschaft Deutscher Apotheker mbH, Boite Postale 970108 6 Frankfurt/M 97.

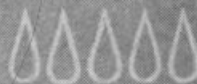
*Pharmaka*, ao dar esta notícia da Assembleia Geral da F.I.P. fá-lo, sobretudo, com a intenção de dar a conhecer ao público farmacêutico nacional a existência de um organismo internacional que rege, assegura e defende os direitos da Farmácia no mundo. Faz também um convite a todos os colegas que manifestem interesse em tomar parte nela, assegurando que irão adquirir uma nova e melhor perspectiva da realidade farmacêutica.

Depois do  
Diagnóstico...



# GLUTREX

ANTIBIÓTICO DE LARGO ESPECTRO



Superiores vantagens da associação da Tetraciclina + Glucosamina

- Níveis sanguíneos mais elevados
- Tolerância bastante acentuada
- Não se instala resistência bacteriana
- Menor toxicidade
- Acção fundamentalmente bacteriostática e apenas em certas condições bactericida
- Quase desprovido de efeitos secundários nas doses habituais

CAPSULAS

Frascos com 8 e 16 cápsulas.

XAROPE

Frascos de 60 ml.

GOTAS PEDIÁTRICAS

Frascos de 10 ml.



LABORATÓRIOS MEDICAMENTA, S.A.R.L. — LISBOA

**D**OIS símbolos, ainda, permanecem para além da realidade sintetizada neste dístico «cervejaria águas tabacos»...

Eis o que aconteceu, neste rés-do-chão, que tem os números 22-A e 22-B, da Avenida Almirante Reis. A tradicional representação da palmeira e da serpente que, desde há séculos, define a Farmácia, ali recorda a existência de um antigo estabelecimento onde afluíram tantas e tantas pessoas à procura dos medicamentos para mitigar a dor e o sofrimento humanos.

Um apelo do sr. António José Bravo chega até nós.

Trabalha há muitos anos em farmácia.

Ao verificar a metamorfose que sofreu aquela antiga farmácia de Lisboa sente uma profundíssima mágoa.

... Mais um dos muitos anacronismos que dão desconcertante pitoresco à paisagem alfacinha...



## UM ANACRONISMO DE LISBOA

---

O QUE RESTA DUMA  
ANTIGA FARMÁCIA

# FARMÁCIA NO MUNDO



NA reunião do Conselho da F.I.P. realizada no âmbito da 21.ª Assembleia Geral que decorreu em Madrid, em Setembro de 1966, foi aceite a proposta do dr. J. C. Turnbull, director executivo da Canadian Pharmaceutical Association, no sentido da reunião do Conselho da F.I.P. do ano de 1967 se fazer integrada no Congresso comemorativo do 60.º aniversário daquela Associação farmacêutica, na cidade de Toronto. As objecções que então se levantaram focaram principalmente o alto custo da viagem e da estadia no Canadá.

Demonstrando grande interesse pela comparação à reunião do maior número possível de delegados, o dr. Turnbull comunicou que a sua Associação compensaria com 75 dólares canadenses cada delegado presente; simultaneamente, o presidente da F.I.P. anunciou que a tesouraria daquele organismo daria um número limitado de subsídios de viagem àqueles delegados cujas associações não pudessem enfrentar tal despesa.

Como alguns dos delegados de países considerados ricos não tiveram dúvidas em solicitar o subsídio, quebrámos o natural embaraço de sermos os únicos, ou os primeiros a

fazê-lo e inscrevemo-nos também como possíveis assistentes à reunião de Toronto.

Após diversas trocas de correspondência para confirmação de datas, embarcámos em Lisboa no dia 9 de Agosto pelas 14.45 h. com destino a Montreal, via Nova Iorque. A chegada verificou-se às 23 horas locais, ou sejam 4 horas do dia 10, no nosso país.

## REUNIÃO DO CONSELHO

Depois de alguns dias em Montreal, que aproveitámos para visitar a feira mundial, as cidades de Ottawa e Quebec e alguns hospitais e farmácias nas localidades citadas, fomos para Toronto para assistir à reunião do Conselho.

De Toronto seguimos para os Estados Unidos, onde visitámos Washington, Filadélfia e Nova Iorque. Em Washington fomos praticamente hóspedes da American Society of Hospital Pharmacists, por intermédio da qual visitámos detalhadamente o centro hospitalar de investigação de Bethesda.

A visita terminou no dia 28 em que em-



barcámos em Nova Iorque com destino a Lisboa. Em todas as cidades americanas procurámos, tal como sucedeu no Canadá, estudar os aspectos farmacêuticos mais interessantes, designadamente a orgânica das *Drug Stores*.

De tudo o que aproveitámos da viagem, no campo profissional, faremos a seguir uma descrição mais pormenorizada.

## CANADÁ

Cidades visitadas: Montreal, Toronto, Ottawa, Quebec.

### ASPECTOS DA FEIRA MUNDIAL LIGADOS À FARMÁCIA

Existia na Feira Mundial de Montreal um pavilhão dedicado a questões de saúde. Nesse pavilhão focavam-se certos aspectos da investigação médica e bioquímica, exibiam-se a determinados intervalos uns filmes, como por exemplo uma operação ao coração a céu aberto; havia uma pequena exposição dedi-

cia, glicemia, sódio, potássio, cálcio — sendo os resultados entregues a um computador electrónico donde eram depois enviados ao hospital.

Os filmes suscitavam muito interesse, sujeitando-se o público a esperar longo tempo, em bichas enormes, a sua vez de entrar.

Duma maneira geral ficámos com a impressão de que o pavilhão satisfaz o fim a que se destinava, de chamar a atenção do público para determinados aspectos do progresso actual no campo da saúde.

### INDÚSTRIA FARMACÊUTICA

A indústria farmacêutica no Canadá orienta-se pelas mesmas linhas de liberalidade que se conhecem dos Estados Unidos.

Podemos ver no *Compendium of Pharmaceuticals and Specialties*, que estão, praticamente, no Canadá, todos os laboratórios mais conhecidos, com todas as suas especialidades.

O Canadá é um óptimo mercado. Com efeito, apesar da sua diminuta população

## DA F. I. P. EM TORONTO — 13 DE AGOSTO DE 1967

cada à indústria farmacêutica e funcionava permanentemente um *auto-analyser* do serviço de análises do Hospital de Notre-Dame. Tudo estava muitíssimo bem apresentado, os gráficos, mostrando a incidência das principais doenças na mortalidade, muito elucidativos, mas tudo também era muito esquemático. Por exemplo, o capítulo dedicado à indústria farmacêutica procurava apenas dar uma ideia da fabricação automática de drageias e exibia algumas amostras.

O *auto-analyser* era comandado por duas farmacêuticas do serviço de análises do hospital citado, fazia 32 análises por hora — ure-

cerca de 20 milhões de habitantes para o segundo país do Mundo em superfície — a capitação de medicamentos é maior do que a de outro qualquer país.

Quanto aos laboratórios que tivemos ocasião de visitar — só exteriormente —, ficámos impressionados com as suas dimensões um tanto diminutas em relação ao que é habitual em todos os aspectos neste país — previsão para um alargamento a curto prazo do sector populacional. Isto poderá significar certa dependência directa dos laboratórios americanos — naturalmente os principais fornecedores — ou mecanização levada ao mais alto grau, o

que também não deixa de ser aceitável em virtude de todas as casas serem relativamente modernas e da facilidade de se instituir um sistema que faz parte da própria mentalidade da gente local. De qualquer modo, não era assunto que nos preocupasse de molde a estudá-lo em todas as suas incidências, aceitando, através das trocas de impressões com os colegas canadenses, a existência duma boa indústria farmacêutica.

Os farmacêuticos que trabalham na indústria têm a sua secção — The Canadian Society of Industrial Pharmacists — dentro da Canadian Pharmaceutical Association, desde 1958. Por sua vez, os fabricantes estão englobados na Pharmaceutical Manufacturers Association.

#### FARMÁCIA HOSPITALAR

Segundo nos informou *miss* Ganon, chefe dos serviços farmacêuticos do Hospital Princess Elizabeth, existem no Canadá cerca de 500 farmacêuticos hospitalares. Este número pareceu-nos um tanto exagerado, mas poderá talvez considerar-se aproximado se pensarmos que em todos os serviços é elevado o quantitativo de farmacêuticos em relação ao número total de pessoal.

Visitámos os serviços farmacêuticos dos Hospitais de Notre-Dame e Royal Victoria, em Montreal, de S. Sacramento, em Quebec, Princess Elizabeth, Wellesley e General, em Toronto. São todos eles hospitais de boa dimensão geralmente com mais de 1000 camas.

Exceptuando os serviços do Hospital de Notre-Dame, dirigidos por *mademoiselle* Paule Benfante, não encontramos fabricação de medicamentos em nenhum hospital canadense, doutrina aliás também seguida nos serviços hospitalares americanos.

No Hospital de Notre-Dame, talvez devido aos contactos que a sua directora tem mantido com os colegas europeus em diversos congressos internacionais, preparam-se as solu-

ções injectáveis de grande volume para o consumo hospitalar.

Em nenhum dos hospitais encontramos secções de controlo de interesse. Dá a impressão que se adquirem os medicamentos à indústria local, confiando aos serviços governamentais a fiscalização da qualidade permanente da produção.

Mesmo no Hospital General de Toronto, o maior visitado, e onde havia um farmacêutico especialmente encarregado do controlo, presentimos sorrisos quando se falou da dimensão do trabalho executado.

A actividade dum corpo numeroso de farmacêuticos está, portanto, toda dirigida no sentido duma distribuição de medicamentos especialmente cuidada e controlada em todos os sentidos. Usam muito o sistema da pré-embalagem, pelo qual dividem os medicamentos que adquirem a granel em unidades prontas para distribuir. Este é, aliás, o único serviço de que são encarregados os auxiliares, só válido, no entanto, depois de um dos farmacêuticos verificar todo o circuito do trabalho executado e de apor a sua assinatura na respectiva folha.

Em todos os serviços a medicação é distribuída contra requisição em nome individual do doente e nunca em folhas colectivas. Esta requisição é, afinal, uma verdadeira receita, assinada sempre pelo médico. Sabe-se assim, rigorosa e facilmente, o que cada doente gasta em medicamentos.

Em todos os hospitais há entrega de medicamentos para os doentes da consulta externa através de secção bem diferenciada. Os doentes que se servem deste serviço possuem um cartão de inscrição no hospital e pagam na farmácia uma percentagem do valor da receita, sendo o restante liquidado pelos seus seguros sociais.

Quanto à dimensão, são todos mal instalados, em salas exíguas, ou, como sucede no

Hospital General de Toronto, numa cave. Onde se nota, de facto, organização, é no aspecto da distribuição e no da informação, para o que dispõem sempre de extensa bibliografia, ficheiros bem organizados sobre cada medicamento, etc.

Notámos, por exemplo, no Hospital de Wellesley, um sistema de tapete rolante de pequena extensão entre o armazém de produtos já embalados e o balcão da distribuição.

Quanto ao pessoal, notámos que estes hospitais, de cerca de 1000 camas, têm à volta de 12 farmacêuticos todos eles dirigidos, como já dissemos, no sentido da aquisição, armazenagem e distribuição dos medicamentos. O quantitativo total de pessoal raramente excede o dobro do número de farmacêuticos. Nem sempre a medicação é restringida por formulários ou fiscalização administrativa. No entanto, tivemos ocasião de observar que os armazéns são diminutos em relação aos nossos, o que nos deixou uma ideia de rapidez de aprovisionamento e existência de certa disciplina.

Alguns serviços encarregam-se também das esterilizações do hospital.

Não há no Canadá uma organização central que englobe, coordene e oriente todos os hospitais. Existem, porém, organizações regionais, como é o caso da Ontário Hospital Association, que mantém um farmacêutico consultor, na circunstância o colega C. P. Burnie, que tivemos o prazer de conhecer. Entre as atribuições deste nosso colega está a de responder a consultas formuladas pelos hospitais provinciais, uns com farmacêutico, outros sem ele.

Uma palavra final para a apresentação dos hospitais: ausência do chamado «branco sanitário» substituído por cores alegres e vivas, asseio impecável, conforto nas salas de espera — mesmo a da farmácia para os doentes das consultas externas, no Hospital General de

Toronto, tinha mais de uma dezena de cadeiras estofadas —, música suave difundida pelos corredores, etc.

#### AS DRUG-STORES

Tínhamos um interesse especial em contactar de perto com a orgânica das *drug-stores* para procurar compreender o seu verdadeiro significado no âmbito profissional.

Entrámos assim em dezenas de *drug-stores* onde comprámos medicamentos, livros, revistas, bebidas, almoçámos frequentemente (bem e barato), comprámos películas, deixámos rolos a revelar, etc.

Fotografámos diversos aspectos destas *drug-stores* para transmitir aquilo que procuramos agora explicar. A figura 1 apresenta a frontaria duma *drug-store* pertencente a uma cadeia de lojas. Como se pode ver no letreiro além do aviamento do receituário dispõe de *lunchonette*.



1

As figuras 2, 3 e 4 apresentam três aspectos da mesma *drug-store*, que distinguimos assim tão especialmente pelo facto de anunciar *top discount* e expor na montra os preços especiais de saldos praticados para um certo nú-

mero de medicamentos; nas figuras 3 e 4 podem ver-se, em dois diferentes ângulos, as longas prateleiras com os medicamentos arrumados por grupos terapêuticos indicados pelos respectivos letreiros e onde cada um se pode servir do que necessita.

Nem todas as *drug-stores* vendem os mesmos artigos; as mais importantes podem ter desde o balcão de *bar* onde se servem refeições, passando por uma gama variada de artigos de higiene, cremes de beleza, géneros próprios de drogaria, livros, revistas, postais, prateleiras com larga exposição de medicamentos não obrigados a receita médica, dispostos em geral por grupos terapêuticos e, naturalmente, um recinto bem destacado e sempre muito bem arrumado, onde se aviam receitas médicas. Neste local pode ler-se a palavra *prescription* e é-se sempre atendido por

Em todos os grandes armazéns existe uma *drug-store*, geralmente no primeiro piso. A figura 5 é uma imagem duma prateleira-exposição dum desses armazéns. Ao balcão do receituário só estão farmacêuticos.

Num dos grandes armazéns visitados, em Nova Iorque, estavam de serviço 7 farmacêuticos, que expunham nas imediações do balcão os seus diplomas, como aliás o fazem também nos serviços hospitalares. Não cabe no âmbito dum relatório desta natureza discutir a doutrina das *drug-stores*. Diremos, portanto, apenas que nos deu a impressão de se tratar duma maneira de defender economicamente o exercício profissional que depois é feito, como tivemos sempre ocasião de verificar, em nível insuperável no local para tal reservado. A escolha directa, por parte do cliente, do medicamento vulgarizado exposto



2



3

um farmacêutico. Outras, de menor dimensão, têm apenas as prateleiras de exposição de medicamentos e de artigos de higiene, de beleza e de drogaria, o local para aviamento de receitas e um pequeno balcão com postais, material fotográfico e pouco mais.

em prateleiras, não é mais do que um processo de aumentar as vendas, poupando simultaneamente pessoal, pois os únicos intervenientes neste acto são o cliente e a caixa.

Os preços são livres, bem como os descontos que cada um entenda fazer.



## ENSINO

Há no Canadá 8 estabelecimentos de ensino farmacêutico:

- Faculdade de Farmácia da Universidade da Colômbia Britânica;
- Faculdade de Farmácia da Universidade de Alberta;
- Colégio de Farmácia da Universidade de Saskatchewan;
- Escola de Farmácia da Universidade de Manitoba;
- Faculdade de Farmácia da Universidade de Toronto;
- Faculdade de Farmácia da Universidade de Montreal;
- Escola de Farmácia da Universidade Laval (Quebec);
- Escola de Farmácia da Universidade de Dalhousie.

Vê-se assim que não têm qualquer ensino de farmácia as províncias de Yukon (15 000 habitantes); Territórios do Nordeste (26 000 habitantes); Newfoundland (503 000 habitantes); Nova Escócia (759 000 habitantes) e New

Brunswick (626 000 habitantes), isto é, aquelas cuja população é igual ou inferior às nossas cidades principais, ou mesmo secundárias.

Existe na Canadian Pharmaceutical Association um comité de actividades educacionais; em 1944 e como extensão deste comité formou-se a conferência canadiana das Faculdades de Farmácia de que são membros os oito estabelecimentos de ensino indicados.

## VIDA ASSOCIATIVA

O órgão primeiro da vida associativa canadiana é, como já deixámos antever, a Canadian Pharmaceutical Association que representa a profissão farmacêutica em nível nacional. Este organismo foi fundado em 1907 e é uma federação das organizações provinciais que estão encarregadas da fiscalização das leis farmacêuticas. Todos os farmacêuticos registados nos organismos provinciais são membros da Associação. O número de membros referente a 31 de Dezembro de 1966 e com exclusão dos inscritos no colégio de farmacêuticos da província de Quebec, era de 8406.

A Direcção da Associação é composta por um presidente, um vice-presidente, 4 represen-

tantes por cada organismo provincial membro e 1 representante de cada uma das organizações nacionais: Canadian Conference of Pharmaceutical Faculties, The Canadian Society of Hospital Pharmacists, The Canadian Society of Industrial Pharmacists, The Canadian Society of Governmental Pharmacists.

A Associação não tem acção sobre os associados que são membros das organizações provinciais, que têm nas suas mãos todos os poderes. Existem no seio da Associação diversas comissões, como a Comissão Executiva de Farmácia de Oficina, jurídica, financeira, de publicações, de relações públicas, a de relações profissionais, de ligação com o Governo, planificadora da política a seguir, cultural, etc.

A Associação publica ou edita o *Canadian Pharmaceutical Journal*, o *Canadian Journal of Pharmaceutical Science*, o *Textbook of Pharmaceutical Arithmetic*, os *Tests and Dictionaries of Scientific Words*, o *Compendium of Pharmaceutical and Specialties* e o *Price Book of Drug Store Merchandise*.

As edições constituem fonte de receita apreciável da Associação.

Além das organizações já citadas há ainda a Canadian Academy of the History of Pharmacy, a Canadian Foundation for the Advancement of Pharmacy, a Canadian Association of Deans of Pharmacy (reúne os 8 directores das Faculdades para estudarem em conjunto os problemas de ensino e de administração), o Pharmacy Examining Board of Canada, que procede aos exames para estabelecer as qualificações académicas dos farmacêuticos e passar-lhes as respectivas licenças.

Alguns destes organismos estão instalados no Canadian Institute of Pharmacy Building, edifício que foi construído com a contribuição dos farmacêuticos canadenses e inaugurado em 6 de Abril de 1966. Este edifício está situado numa das principais artérias de Toronto

e consta de 3 pisos com uma área coberta aproximada de 1000 m<sup>2</sup>. No piso principal estão instalados os serviços de secretaria e o gabinete da Direcção. Na cave está uma sala de reuniões, bastante ampla. No 2.º piso, salas para comissões. Tudo muito moderno, como é lógico num edifício com 1 ano de idade. Apresentamos com as figuras 7 e 8 dois aspectos deste edifício.

Achamos que, para o local onde foi construído e para o número de associados, poderiam ter feito uma construção mais grandiosa. É interessante notar, em todo o caso, que a construção foi custeada pelos farmacêuticos.

#### A REUNIÃO DO CONSELHO DA F.I.P. EM TORONTO

Na reunião do Conselho da F.I.P., em que participámos pela quinta vez (Madrid, 1959; Copenhague, 1960; Viena, 1962; Madrid, 1966; Toronto, 1967), ouviram-se, como habitualmente, os relatórios das diversas secções — Comissão Científica, de Farmácia Hospitalar, de Farmacêuticos Militares, de Imprensa e Documentação, de Plantas Medicinais, de Farmacêuticos da Indústria e de Farmacêuticos de Oficina.

Presentes à reunião, que teve traduções simultâneas em francês, inglês e alemão, 37 pessoas em representação de 21 países, na direcção das secções e na direcção da F.I.P.

Discutiu-se largamente, de novo, as relações com a Federação Internacional do Seguro Social, tendo o Conselho dado a sua autorização para que o Presidente resolvesse em nível pessoal o andamento das conversações tendentes a estabelecer uma mais forte ligação com a Pan American Federation of Pharmacy and Biochemistry, cujo presidente esteve presente e com a Federation of Asian Pharmaceutical Association. O presidente prometeu relatar, na próxima reunião, aquilo que se passou.

Os delegados foram muito bem recebidos no Canadá, no Royal York Hotel, local onde se realizaram as sessões e uma exposição de pintura referente a assuntos farmacêuticos. Também no Hotel foi oferecido um almoço a todos os delegados no dia do Conselho.

Na véspera, os delegados e dirigentes do Canadá foram obsequiados com um banquete no Bayview Country Club.

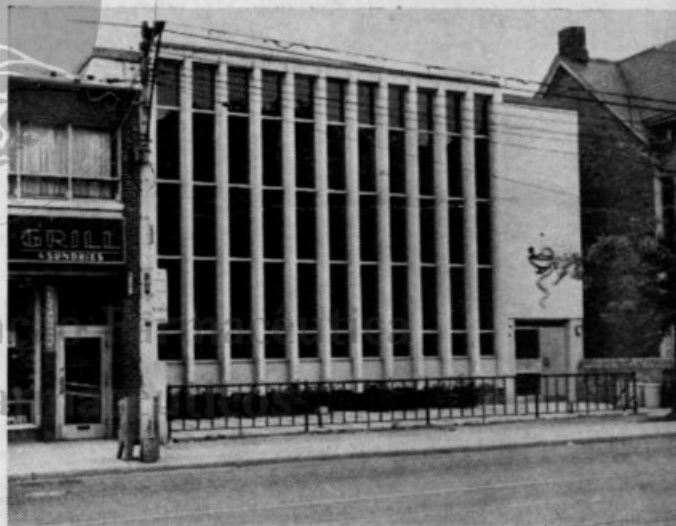
## ESTADOS UNIDOS

Cidades visitadas: Washington, Filadélfia, Nova Iorque

Da visita aos Estados Unidos da América ressalta o mesmo aspecto com respeito às *drug-stores* já evidenciado em relação ao Canadá. A referência aos descontos nos medicamentos é, talvez, menos evidente.

Sob o ponto de vista profissional, contudo, teve nessa visita relevância especial o facto de termos sido convidados pelo dr. Donald E. Francke, um dos mais destacados farmacêuticos americanos, para passar dois dias em Washington; durante esses dois dias o dr. Donald Francke ofereceu-nos um almoço num dos melhores hotéis da cidade e arranjou-nos um agradável programa profissional ao cuidado da American Society of Hospital Pharmacists. Segundo este programa passámos uma parte do dia no centro hospitalar de Bethesda, almoçámos com os directores das secções científica e de educação e treino da Sociedade, com os quais, depois, passámos algumas horas numa troca de impressões e colheita de elementos de muito interesse.

O centro hospitalar de Bethesda situa-se nos arrabaldes de Washington e é dedicado exclusivamente à investigação sobre doenças consideradas incuráveis. Tem um número de camas reduzido em relação à dimensão das instalações — cerca de 500 — e a proporção



7

de médicos do hospital é de tal molde que consente que cada um se dedique apenas a 2 doentes. As diversas entidades patológicas dispõem de instalações independentes, bastando-se a si próprias no que diz respeito a serviços auxiliares de diagnóstico e terapêutica.

Os serviços farmacêuticos estão instalados em dois pisos, têm a seu cargo também a

esterilização e dedicam-se, como é natural, à investigação sobre novas drogas, tanto no capítulo do controlo, como no da formulação. Trabalham no serviço cerca de 40 pessoas, das quais 17 farmacêuticos.

Não há limitação para as prescrições médicas; no entanto, as autorizações para a utilização de novas drogas são emitidas pelo serviço central do Departamento de Saúde.

Os serviços farmacêuticos dispõem dum pequeno sector para estéreis, sem grandes aperfeiçoamentos técnicos; duma secção para aditivos a juntar às soluções de grandes volumes; de laboratório de controlo; de sector de preparação de dimensões reduzidas; e de material para a produção-piloto, uma vez que as quantidades a produzir são sempre muito limitadas.

A American Society of Hospital Pharmacists é uma secção da American Pharmaceu-

tical Association, actualmente instalada em edifício separado, em andar alugado, devido ao facto de não ser possível o trabalho na sede da Associação-mãe. Esta está magnificamente instalada em edifício próprio, muito próximo do sector dedicado aos edificios governamentais. Também a Sociedade dos Farmacêuticos Hospitalares está bem instalada, em prédio moderno. A Sociedade conta com 5000 membros e, principalmente, com a venda das suas publicações — 40 000 cópias do seu formulário hospitalar.

Há nos Estados Unidos cerca de 100 000 farmacêuticos, 20 % dos quais estão inscritos na American Pharmaceutical Association e outros 20 % na American Retail Pharmacists. Trabalham nos hospitais cerca de 10 000 farmacêuticos — 7000 hospitais, dos quais só cerca de 3500 dispõem de farmacêutico. Des-





ses 10 000 farmacêuticos só metade está inscrita na Sociedade, por desinteresse científico, segundo nos informaram.

O pessoal que trabalha na sede da Sociedade dos Farmacêuticos Hospitalares atinge um total de cerca de 30 elementos, sendo os directores das diversas secções, funcionários *full-time*, como todos os outros.

Da categoria dos seus dirigentes diz o facto de os directores que nos receberam e acompanharam, drs. William Heller e Warren Mc Connel, terem vindo, respectivamente, da Universidade e da grande indústria.

Há, nos Estados Unidos, 66 estabelecimentos de ensino farmacêutico.

#### CONCLUSÕES DA VISITA

— Certos aspectos das *drug-stores* com interesse para melhor esclarecimento dos colegas.

— Farmácia Hospitalar com características doutrinárias diferentes da nossa e, por isso mesmo, difícil de comparar. Em todo o caso, nunca deslustre para a nossa classe.

CARLOS SILVEIRA

## Custa sempre ver uma criança chorar...

LEUKOPOR permite-lhe retirar o penso sem dores.  
A massa sintética e o suporte de fibras não tecidas  
permite que a pele respire livremente.

Evita irritações da pele.

LEUKOPOR destaca-se, além disso, por ser muito poroso.



### LEUKOPOR

um adesivo criado  
para pessoas com pele sensível.



Beiersdorf tem  
adesivos para  
qualquer fim

# LEUKOPOR®

# PANORAMA

## FARMACIAS

FARMÁCIA CENTRAL (Barreiros - Catassol, Maia), por escritura de trespasse e arrendamento, de 2-12-67, D. Maria da Paz Faro Sarmiento, viúva e -outros-, cedeu à sr.ª D. Paulina Moreira Alves Teixeira e Figueiredo Melo, farmacêutica (Of. 418 F, D. G. S., 20-1-68).

FARMÁCIA MARIA ABOIM (Tavira), por escritura de partilhas, de 11-1-64, D. Maria Elvira de Campos Aboim cedeu à farmacêutica D. Maria Romana de Campos Aboim de Faria Pereira de Gamboa Leitão e farmacêutico sr. Rui João Aboim de Faria Pereira (Of. 788, D. G. S., 9-2-68).

FARMÁCIA FELIZ (Mangualde, Viseu), por escritura de constituição de Sociedade, de 19-12-67, o farmacêutico sr. António de Almeida Feliz cedeu aos Laboratórios da Farmácia Feliz, Lda. São sócios: farmacêutico sr. António de Almeida Feliz, farmacêutica sr.ª D. Maria Olímpia de Almeida Feliz e farmacêutico sr. Sérgio Marcos Lopes (Of. 982, D. G. S., 21-2-68).

FARMÁCIA CARRILHO (Vila Real de Santo António), por falecimento ocorrido a 4-3-931, João António Carrilho cedeu às sr.ªs D. Celeste Carrilho Ponce Medeiros, D. Julieta Carrilho Medeiros e D. Maria Isabel Domingues Carrilho Negrão (Of. 1316, D. G. S., 15-3-68).

FARMÁCIA SÁLDANHA (Lisboa), por escritura de cessão de quota, de 24-2-68, o sr. dr. António Carlos Silva Santos cedeu à Farmácia Arga, Lda., cujos sócios são os srs. José Arede Fernandes e dr. António Jorge de Lemos e Sousa Macedo (Of. 1467 F, D. G. S., 27-3-68).

FARMÁCIA CRUZ DE MALTA (Lisboa), por escritura de divisão de quotas e alteração parcial do pacto social, de 30-7-65, a sr.ª D. Alda Mendes Guimarães cedeu à farmacêutica sr.ª D. Maria Cecília Mendes Guimarães e Carlos Vieira Guimarães (Of. 1475 F, D. G. S., 27-3-68).

FARMÁCIA BARRETO (Lagoa - S. Tiago de Bougado, Santo Tirso), por escritura de trespasse, de 22-2-68, os herdeiros de Augusto José Martins Barreto Júnior cederam à farmacêutica D. Umbelina Arcângela de Magalhães Barreto de Faria (Of. 1479 F, D. G. S., 27-3-68).

### TRANSMISSÃO DE PROPRIEDADE

### NOVOS ALVARÁS

FARMÁCIA CENTRAL DOS OLIVAIS, LDA. (Lisboa), alvará n.º 2038, de 19-1-68, concedido à firma Farmácia Central dos Olivais, Lda. de que são únicos sócios os farmacêuticos srs. Aníbal Carlos de Gouveia Quadrado e Emanuel Ricardo Gastela (Of. 513, D. G. S., 23-1-68).

### ENCERRAMENTOS

O proprietário da Farmácia Jagueiros — na localidade do mesmo nome, concelho de Felgueiras —, sr. Augusto Pinto Coelho Guedes Simões de Faria, informou ter encerrado aquele estabelecimento em 31 de Dezembro último (Of. 1362, D. G. S., 20-3-68).

### PEDIDOS DE INSTALAÇÃO

Por despacho ministerial, de 15 de Fevereiro, a farmacêutica sr.ª D. Maria de Lourdes Valentim Pereira Barbosa foi autorizada a instalar uma farmácia, na loja do prédio designado por lote municipal, n.º 469, na rua E, Olivais Sul, da freguesia de Santa Maria dos Olivais, de Lisboa (Of. 1104, D. G. S., 29-2-68).

### COMISSÃO DE ANÁLISES QUÍMICO-BIOLÓGICAS

Por decisão da direcção do S. N. F., em 6 de Fevereiro último, foi resolvido que o título de especialista a conferir aos colegas que trabalham em laboratórios de análises clínicas, e que satisfaçam o preceituado nos art.ºs 15.º e 16.º dos Estatutos, tivesse a designação de ANÁLISES QUÍMICO-BIOLÓGICAS (ANÁLISES CLÍNICAS).

FARMÁCIA CAMEIRA (Vila Nova de Famalicão), por escritura de trespasse, de 13-11-67, D. Maria José Dias Moreira Padrão cedeu ao dr. António Ferreira de Sousa (Of. 6021, D. G. S., 22-12-67).

FARMÁCIA DUARTE DIAS (Celorico da Beira), por escritura de trespasse, de 11-1-68, a dr.ª D. Maria Carolina Seabra Vital Figueiredo cedeu à dr.ª D. Natalina de Albuquerque Pires (Of. 941, D. G. S., 19-2-68).

FARMÁCIA SANTO ANTÓNIO (Sítio da Igreja - Santo António, Funchal), por escritura de trespasse, de 27-12-67, herdeiros de Luis Teixeira de Moraes Júnior, cederam à dr.ª D. Maria Manuela Simões Lopes (Of. 632 F, D. G. S., 31-1-68).

FARMÁCIA COSTA (Lisboa), por escritura de trespasse e arrendamento, de 26-2-68, a dr.ª D. Maria Augusta Borges cedeu à dr.ª D. Esmeralda Lorenzo Ucha (Of. 1262 F, D. G. S., 12-3-68).

FARMÁCIA FERREIRA (Vila Nova de Gaia), por escritura de trespasse, de 11-1-68, a dr.ª D. Maria Helena Lopes Soares Cardoso, cedeu à farmacêutica D. Maria Alice da Encarnação Mendes (Of. 667 F, D. G. S., 2-2-68).

FARMÁCIA SANTIL (Fermentelos, Águeda), por escritura de trespasse, de 19-2-68, a farmacêutica D. Ana Amaral Madeira Antunes cedeu à dr.ª D. Maria dos Prazeres Pinto da Cunha (Of. 1265 F, D. G. S., 12-3-68).

FARMÁCIA OLIVEIRA (Lisboa), por escritura de trespasse e arrendamento, de 31-3-65, os herdeiros de António Domingos de Oliveira, cederam ao dr. Gerardo Rodrigues da Mata (Of. 738, D. G. S.).

FARMÁCIA AFRICANA (Lisboa), por escritura de partilhas, de 24-3-58, herdeiros de António Casse Fialho cederam aos dr. Mário Veiga Fialho e farmacêutico Artur Veiga Fialho (Of. 1378, D. G. S., 20-3-68).

FARMÁCIA A. LEMOS (Peso da Régua), por escritura de trespasse e arrendamento, de 28-1-65, o farmacêutico Alberto Araújo da Silva Lemos, cedeu à dr.ª D. Marília Amaral Borges Pires (Of. 740, D. G. S., 7-2-68).

FARMÁCIA GODINHO SUCESSOR (Pampilhosa do Botão, Mealhada), por escritura de partilhas, de 27-3-61, Alberto Correia cedeu à farmacêutica D. Ilda Martins Cubal de Matos Correia (Of. 1411, D. G. S., 22-3-68).

FARMÁCIA OLIVEIRA (Barcelos), em 11-1-68, Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira cedeu 50 % da propriedade à dr.ª D. Maria Antonieta de Pina Nunes Hall (Of. 781, D. G. S., 9-2-68).

FARMÁCIA DE MARVILA (Lisboa), por escritura de trespasse e alteração de arrendamento, de 11-3-68, o farmacêutico sr. António Maria Caeiro cedeu à dr.ª D. Maria Augusta Borges (Of. 1455, D. G. S., 27-3-68).

FARMÁCIA FREITAS (Vila Meã - Real, Amarante), por escritura de partilhas, de 23-1-68, D. Maria Antónia de Queirós Lencastre cedeu à farmacêutica D. Maria do Carmo de Lencastre Freitas (Of. 898, D. G. S., 15-2-68).

FARMÁCIA CLARO (Penalva do Castelo, Viseu), por escritura de trespasse, de 2-2-68, a dr.ª D. Maria Alexandra da Costa Espinho Petrucci Albuquerque cedeu ao farmacêutico sr. João Joaquim Rodrigues Claro (Of. 1473, D. G. S., 27-3-68).

FARMÁCIA SANTANA (Santana, Sesimbra), alvará n.º 2035 de 8-1-68, concedido à farmacêutica sr.ª D. Alice de Jesus Aquino Pires (Of. 329, D. G. S., 16-1-68).

FARMÁCIA BARRETO ROSA (Castanheira de Pera), alvará n.º 2036 de 19-1-68, concedido à farmacêutica sr.ª D. Maria Cândida Dinis Barreto de Carvalho (Of. 458, D. G. S., 22-1-68).

A Farmácia Macedo Filhos, na Rua Rodrigo Reinel, 6-A, em Lisboa, encontra-se encerrada desde o transacto dia 1 de Fevereiro (Of. 1452, D. G. S., 27-3-68).

Por despacho ministerial, da mesma data, foi indeferido o pedido da farmacêutica sr.ª D. Maria de Lourdes Ribeiro Gaspar Nunes da Costa, para instalar uma farmácia na Avenida Grão Vasco, Lote 2-A, loja D.º, em Lisboa (Of. 1127, D. G. S., 29-2-68).

A direcção do S.N.F. tem promovido diligências, junto do sr. ministro das Corporações e Previdência Social, a fim de que as análises clínicas requisitadas pelas Caixas de Previdência, sejam, também, distribuídas aos colegas proprietários de laboratórios de análises clínicas, principalmente os que estão radicados nas cidades de Lisboa e Porto.

**FERRAZ, LYNCE, LDA.**

RUA ROSA ARAÚJO, 27-31 - LISBOA

*Têm o prazer de comunicar  
à Ex.<sup>ma</sup> Classe Farmacêutica  
que sob licença de  
ASTA-WERKE, Alemanha,  
o Laboratório Iberfar  
introduziu no mercado  
também*



**SYSTRAL**

---

**XAROPE**

Centro de Documentação Farmacêutica

*nova forma do anti-histamínico Systral,  
cujo preço  
de venda ao público é*

**FRASCO DE 60 ml . . . . . 30\$00**

*mantendo-se no mercado  
as formas de 20 drageias e 20 g de pomada  
a 30\$00 e 20\$00 respectivamente.*

em situações  
como esta

**NÃO USE ANTIBIÓTICOS**

empregue

**TOPI - FURAZONA**

POMADA - PÓ - SOLUTO  
PENSOS



Farmacêutica  
Farmacêuticos

# Inspeções a Farmácias

No prosseguimento da sua acção de inspecção tivemos conhecimento de que os Serviços Técnicos de Farmácia e Comprovação de Medicamentos (Direcção-Geral de Saúde) notificaram o proprietário de determinada farmácia preparadora de medicamentos especializados a «suspender a preparação dos medicamentos especializados, enquanto não melhorar as condições de higiene e de trabalho na sua farmácia».

## Decreto n.º 17 636

Os mesmos Serviços têm exercido rigorosa fiscalização no que respeita ao cumprimento do disposto no parágrafo 2.º do artigo 2.º do Decreto n.º 17 636; as multas aplicadas aos infractores encontrados, são em número apreciável.

Por ser de interesse geral, transcreve-se o citado parágrafo: «Fica proibido às farmácias fornecer ao público, sem receita médica, medicamentos e substâncias medicinais empregadas como antigenésicos ou abortivos e os tóxicos especificados na tabela (em vigor).»

## Venda ilegal de medicamentos especializados

Por venda ilegal de medicamentos, os Serviços de Fiscalização do Sindicato Nacional dos Farmacêuticos levantaram no passado mês de Maio oito autos de transgressão a drogarias-armazenistas de Lisboa e Porto.

Também por venda ilegal de medicamentos a Inspeção-Geral das Actividades Económicas autuou, em 2000\$00, o empregado de uma drogeria, em Coruche.

## Sentenças condenatórias

No tribunal judicial da comarca de Arganil foi proferida uma sentença condenando uma farmacêutica, na multa de 1000\$00; 200\$00 de imposto de justiça, custas e, ainda, proibição do exercício de direcção técnica de farmácia, por um ano.

A pena foi suspensa por 2 anos.

Também no tribunal judicial da comarca de Alcobaça foi aplicada, a uma farmacêutica, a sanção complementar de proibição do exercício, por um ano, de direcção técnica de farmácia ou laboratório de produtos farmacêuticos.

---

# A ACTUAÇÃO DOS SERVIÇOS TÉCNICOS DA DIRECÇÃO-GERAL DE SAÚDE E OS FARMACÊUTICOS

---

Nunca, como agora, verificamos uma tão grande actividade dos Serviços Técnicos da Direcção-Geral de Saúde, no sentido de fazer cumprir as leis que regem o exercício da profissão e a propriedade da farmácia.

Os farmacêuticos que têm sido levados a tribunal e punidos por falta de assistência às farmácias de que são directores-técnicos e os autos que têm sido levantados por falta de receita médica na venda dos medicamentos que dela necessitam, demonstram bem a actividade prestigianete daquele sector da Administração, que, assim, faz respeitar as leis que estão sob a sua vigilância.

O encerramento de uma farmácia, que se não encontrava em estado de conveniente asseio, é outro aspecto da mesma actuação.

A lei da propriedade da farmácia é, também, preocupação daqueles serviços que devem entender que, se a lei não for cumprida escrupulosamente, corre o risco de ficar comprometida sem remédio, como sucedeu com a anterior. Torna-se necessário, portanto, não abrir uma única excepção.

Não pode ainda o S.N.F. acompanhar e reforçar tão benéfica como necessária actividade, punindo, disciplinarmente, os farmacêuticos prevaricadores, porque não possui ainda o seu Código Deontológico aprovado. Aguarda-se, porém, que esse diploma fundamental e imprescindível seja publicado muito brevemente.

Quanto à lei da propriedade já o próprio estatuto do S.N.F. confere, a este, poderes para punir os farmacêuticos que a infringem e não será demais chamar

a atenção para a obrigação que têm e lhes é imposta pelo artigo 21.º do referido estatuto — Decreto-Lei n.º 46 997 —, de comunicar, sem prejuízo das outras obrigações a que por lei são obrigados:

- a instalação ou aquisição de farmácia ou laboratório de sua propriedade;
- as mudanças de direcção técnica ou de estrutura social das suas empresas farmacêuticas e as transferências de local das mesmas;
- a sua mudança de residência;
- a sua substituição, que será feita nos termos da lei;
- a sua entrada em funções ou abandono de direcção técnica de farmácia ou laboratório;
- a mudança ou cessação da sua actividade profissional.

Como já há conhecimento de alguns casos de presumível desrespeito à lei da propriedade e ao estabelecido nas alíneas do artigo 21.º que acabamos de transcrever, nunca será demais chamar a atenção dos farmacêuticos de que, só por si, esta falta de comunicação pode ter efeitos disciplinares, o que parece desconhecer-se.

Por outro lado atente-se a que o S.N.F. não pode deixar de agir, sob pena de deixar comprometer a lei e o seu próprio prestígio, que lhe foi conferido pelo estatuto e que lhe cumpre não deixar perder, custe o que custar.

MOZ TEIXEIRA

(Presidente da Comissão de Interesses Profissionais)



# DIÁLOGO

## Encontro dos farmacêuticos com a hierarquia sindical

As palavras com que esta rubrica foi apresentada, no primeiro número de *Pharmaka*, continuam a ter plena actualidade.

Pretende-se, aqui, dar voz a todos os farmacêuticos e estabelecer um diálogo franco. Esse diálogo deve espalhar-se sobre todos os assuntos que tenham cabimento no âmbito da profissão farmacêutica. Convidamos, mais uma vez, os colegas a transmitir-nos a sua opinião.

*Pharmaka* é revista dos farmacêuticos, que constituem o seu público principal. Portanto, tem absoluta necessidade de sentir a repercussão das suas intenções, de forma a acertar o passo com as aspirações, dúvidas e propósitos da massa operante dos farmacêuticos.

O diálogo proposto tem também outra finalidade: pretende ser o local onde se encontrem os farmacêuticos e a hierarquia sindical. Quer ser a posta restante entre as direcções do Grémio Nacional das Farmácias, do Sindicato Nacional dos Farmacêuticos e das Comissões instituídas — Interesses Profissionais, Indústria Farmacêutica e Análises Químico-Biológicas — e todos os colegas que encontrem motivos para esclarecer dúvidas, apontar virtudes, resolver questões de ordem técnica ou profissional.

A secção de «Perguntas e Respostas» da *Revista Portuguesa de Farmácia* onde, anteriormente, se efectuava este diálogo, é aqui continuada. As questões que desejem expor e formular podem ser endereçadas a *Pharmaka* que, consoante a sua natureza, solicitará à entidade competente, a resposta, o comentário ou o estudo solicitado.

Declarações ou opiniões espontâneas, sobre o que quer que seja e, sobretudo, sobre *Pharmaka*, serão recebidas de braços abertos.

«Diálogo» tem de ser o verdadeiro coração da revista.

Pretendemos lançar, em números futuros, rubricas e artigos que julgamos interessantes e que representam, provavelmente, perspectivas ainda não exploradas. Farmácia e Literatura; Farmácia e Cinema; Farmácia e Artes Plásticas; Farmácia e Azulejaria; Farmácia e Filatelia — são exemplos, entre outros, de secções que pretendemos lançar. Sugestões ou quaisquer comentários devem vir até nós, de modo que *Pharmaka* seja aquilo que mais lhe desejamos: um corpo da farmácia que tenha cérebro, sensibilidade, cultura, opinião, virilidade, vida.



## Acompanha o actual movimento de valorização da classe com interesse?

*Outra iniciativa que desejamos transmitir: realizar, em próximos números, um inquérito rápido e objectivo dirigido à classe farmacêutica. Esse inquérito será constituído, apenas, por uma pergunta, em cada número e, deste modo, também a requerer resposta breve, concreta e incisiva.*

*Convidamos os colegas a participar nos quesitos propostos e, das respostas recebidas, publicaremos, em princípio, três. As opiniões poderão ser subscritas pelos nomes próprios, por iniciais, ou através de pseudónimos.*

*O nosso objectivo reside em contribuir, afoitamente, para melhores horizontes do espírito da classe, auscultar os seus anseios, ajudar a reforçar o seu gregarismo.*

*Pretendemos que Pharmaka seja, cada vez mais, o autêntico porta-voz dos farmacêuticos.*

*Eis o primeiro quesito: Acompanha, com interesse, o actual movimento de valorização da classe?*

*Supomos que grande parte dos colegas não se terá ainda apercebido da intensidade de esforços que se vêm acumulando no sentido de construir uma nova face da Farmácia em Portugal.*

*Muitos outros já terão compreendido o fenómeno. Sobretudo os que, por diversas razões, tiveram ocasião de acompanhar iniciativas de flagrante utilidade. Referimo-nos, em particular, aos colóquios que já foram efectuados em Abrantes e em Évora.*

*O êxito social e técnico que os envolveram constituem inegável realidade e contribuíram, certamente, para a desejada reforma de conceitos que a expressão «serviços farmacêuticos» oferece ao público, às autoridades e aos próprios farmacêuticos.*

*Torna-se, pois, evidente uma indispensável participação, uma activa tomada de consciência dos farmacêuticos portugueses, nas iniciativas que lhes são dirigidas. Urge registar, então, os vossos comentários os quais, como não podia deixar de ser, têm de se caracterizar por uma construtiva liberdade de espírito. O que se pede são comentários lúcidos, inteligência crítica e reflexiva e não louvaminhas banais.*

*O primeiro quesito está exposto e feito o convite. As bases do diálogo estão lançadas. Têm a palavra os farmacêuticos portugueses.*

*As respostas devem ser endereçadas à redacção de Pharmaka — Rua Sociedade Farmacêutica, 18 - Lisboa 1.*





**fenilor**

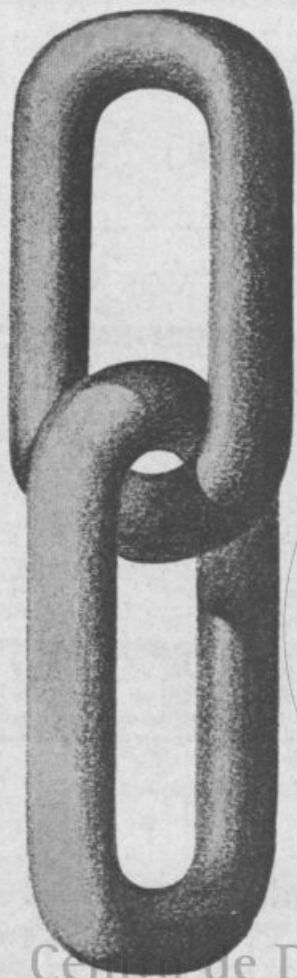
**ANTI-SÉPTICO INTESTINAL DE ELEIÇÃO  
SEM CONTRA-INDICAÇÕES  
OU EFEITOS SECUNDÁRIOS**

**FENILOR PARA O TRATAMENTO  
PREVENTIVO E CURATIVO DA DIARREIA**

**COMODIDADE DE ADMINISTRAÇÃO  
COMPRIMIDOS MASTIGÁVEIS**



**DIVISÃO FARMACÊUTICA BRUXELAS BÉLGICA**



# NUM SÓ PRODUTO

TETRACICLINA + CLORANFENICOL

**DUPLO  
PODER  
ANTIBIÓTICO**

**MENORES  
RISCOS  
DE  
ACÇÕES  
SECUNDÁRIAS**

APRESENTAÇÕES:

Cápsulas

Suspensão oral

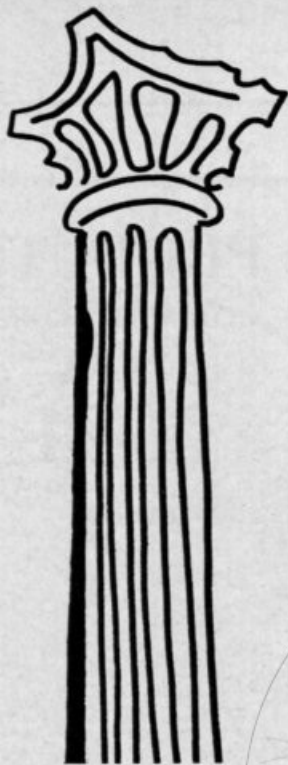
Gotas

Injectável - I. M.

Centro de Documentação Farmacêutica  
da Ordem dos Farmacêuticos  
**AMPLOMICINA**



COMPANHIA INDUSTRIAL  
PRODUTORA DE ANTIBIÓTICOS



# COLÓQUIOS REGIONAIS

---

ABRANTES E ÉVORA AS DUAS  
CIDADES ONDE DECORRERAM  
OS TRABALHOS COM GRANDE  
INTERESSE



O primeiro e o segundo colóquios regionais, organizados pela Comissão de Actividades Culturais, em Abrantes e Évora, respectivamente, decorreram com o maior interesse. A apresentação e discussão das várias comunicações contribuiu para uma tomada de consciência de vários problemas de reconhecida importância, tanto para os farmacêuticos e médicos que neles participaram, como para as outras personalidades ligadas à vida pública, que assistiram ao curso dos trabalhos.

Nas duas cidades, em que se efectuaram os colóquios, foram versados os seguintes temas: «Águas de alimentação

e residuais», pelo dr. Matos Júnior; e «Intoxicações pelos pesticidas — profilaxia e terapêutica de urgência», pelo dr. Silva Santos. «Preparação de cápsulas e supositórios em Farmácia de Oficina», pelo dr. Pinho de Brojo, foi o terceiro tema apresentado em Abrantes o qual, em Évora, cedeu o lugar a «Intoxicações alimentares — profilaxia e terapêutica de urgência», proferido pelo dr. Silva Costa.

O primeiro colóquio efectuou-se, em Abrantes, no salão de festas da cidade, no antigo convento da S. Domingos. Na mesa da honra viam-se o dr. Palla Carreiro, presidente do S. N. F., ladeado pelo



As personalidades que superintenderam no I Colóquio Regional efectuado em Abrantes

subdelegado de Saúde do concelho, presidente da Câmara Municipal e drs. Aluísio Marques Leal, presidente da C. A. C. e João Tavares, este último promotor da iniciativa.

Intervieram nos debates, entre outros, os drs. Cruz Bucho, Vale de Andrade, António Jorge Macedo, Aluísio Marques Leal, Silva Santos e o subdelegado de Saúde do concelho.

O dr. Palla Carreiro depois de se referir aos objectivos em questão enalteceu a importância do ciclo a que se ia dar início e dirigiu saudações à assistência constituída por dezenas de participantes, entre os quais se contavam

alguns médicos e sobretudo farmacêuticos de Ponte de Sor, Sardoal, Mação, Cartaxo, Entroncamento, Santarém, Fundão, Crato, Avis, Montargil, etc.

Após a sessão, que se prolongou através da tarde, houve um jantar de confraternização, no Hotel de Turismo de Abrantes, tendo, aos brindes, usado da palavra o dr. Palla Carreiro, o presidente do Município de Abrantes e o dr. Matos Júnior, inspector do Exercício Farmacêutico.

A mesma atmosfera de entusiasmo e de estímulo caracterizou os trabalhos em Évora, que funcionaram sob a presidência do sr. José Félix Mira, gover-

nador civil do distrito, ladeado pelos dr. Serafim de Jesus Silveira Júnior, presidente da Câmara Municipal; prof. dr. Albano Pereira, presidente do Conselho-Geral do G.N.F.; dr. Homero Rodrigues Lousado, delegado do I.N.T.P.; dr. Palla Carreiro, presidente do Sindicato Nacional dos Farmacêuticos; dr. Veiga Torres, delegado de Saúde do distrito e dr. Joaquim Torrinha, organizador do encontro.

A reunião decorreu no salão do Grémio da Lavoura que foi amavelmente cedido pela respectiva direcção.

O dr. Palla Carreiro proferiu considerações acerca do interesse da cidade na realização daquela reunião, acentuando a oportunidade das comunicações que já referimos.

Terminada a leitura dos trabalhos em questão travou-se expressivo diálogo em que tomaram parte, entre outros, o governador civil de Évora, o dr. Joaquim Torrinha, o dr. Veiga Torres e o prof. dr. Albano Pereira. De assinalar a atenção dispensada pelo sr. José Félix Mira ao problema das águas. As observações que formulou e os esclarecimentos que pediu testemunharam o cuidado que vota ao assunto, em prol da saúde dos inúmeros habitantes daquela região.

Foi, depois, servido um jantar com cerca de 80 talheres, na Pousada dos Loios e, no Palácio de D. Manuel efectuou-se, mais tarde, um recital de canto e piano. À noite houve uma visita guiada aos monumentos da cidade que se encontravam iluminados.



## Centro de Documentação Farmacêutica da Ordem dos Farmacêuticos

DIRIGIDO  
PELO DOUTOR CARVALHO  
GUERRA

---

## Curso internacional sobre temas de bioquímica

---

Realiza-se, de 4 a 13 de Setembro, na Figueira da Foz, o Curso Internacional de Férias sobre «Propriedades das Membranas Biológicas», com o patrocínio do Departamento Científico da O.T.A.N., Fundação Calouste Gulbenkian, Ministério da Educação Nacional, e dirigido pelo Doutor Francisco Carvalho Guerra, professor da Faculdade de Farmácia do Porto e director do Centro de Estudos de Bioquímica do Instituto de Alta Cultura, anexo ao mesmo estabelecimento de ensino superior.

Este Curso tem por objectivo a reunião de professores e investigadores, no qual serão feitas comunicações sobre as Propriedades das Membranas Biológicas, comunicações essas nos seguintes sectores:

### da Ordem dos Farmacêuticos

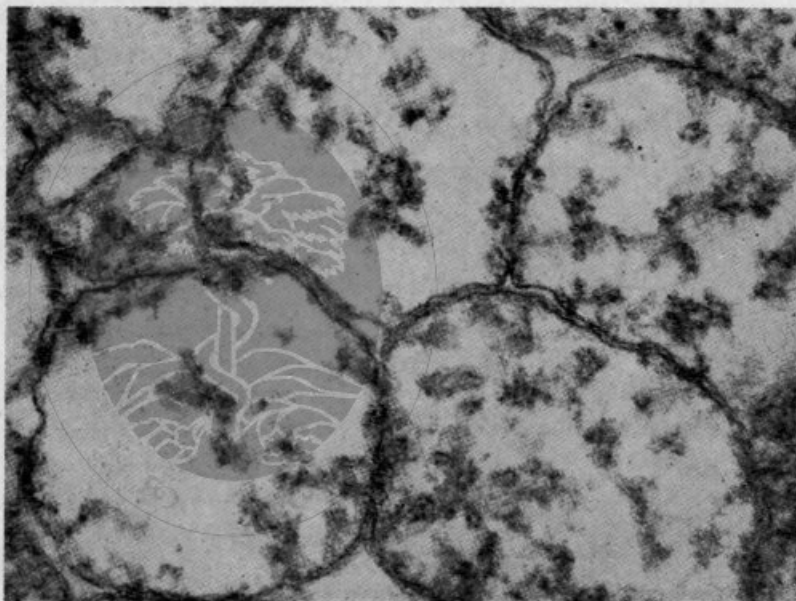
- I. Química e estrutura das membranas
- II. Bases químicas do transporte através das membranas
- III. Organização e função das membranas
- IV. Biogénese e reestruturação das membranas

Para as lições foram convidados professores nos Estados Unidos da América do Norte, Canadá, França, Holanda, Inglaterra, Dinamarca, Espanha e Suécia, aguardando-se, neste momento, a confirmação de um professor do Instituto de Citologia da Academia de Ciências da U.R.S.S., Leninegrado.

Tem sido elevado o número de inscritos. A tal ponto que já excedeu o número previsto e limitado, contando-se entre eles personalidades portuguesas, francesas, inglesas, norte-americanas,

canadianas, italianas, israelitas, turcas, espanholas, dinamarquesas, holandesas, alemãs, suíças e belgas, em número que ultrapassa a centena. Destaca-se, especialmente, a avultada quantidade de pedidos de inscrição feitos por investigadores portugueses.

*Pharmaka*, que tem o doutor Carvalho Guerra entre os seus colaboradores, não pode deixar de congratular-se com o âmbito científico deste encontro dedicado a problemas relacionados com a bioquímica.



Microfotografia electrónica de uma suspensão de mitocôndrias de fígado de rato

## Centro de Documentação Farmacêutica da Ordem dos Farmacêuticos

O doutor Carvalho Guerra, cujo nome adquiriu prestígio internacional, sobretudo pela contribuição que vem dando à investigação químico-biológica, é figura de vulto, não só na Farmácia Portuguesa, como nos próprios meios científicos. A honrosa missão que lhe foi atribuída, na orientação desta importante reunião, constitui mais uma prova de consagração que muito apraz registar.

A convite dos Estudos Gerais Universitários de Angola, também o doutor Carvalho Guerra se deslocou em Abril a esta província, a fim de dirigir um curso de quinze lições seguido de dois seminários, subordinados a temas de química biológica.

Os seminários referiam-se a «Tumefacção e membranas mitocondriais» e «Alguns aspectos da corticosteroidogénese».

Tanto as lições como os seminários decorreram no anfiteatro de bacteriologia dos E.G.U.A. e interessaram, vivamente, o vasto público que a eles assistiu e que era composto, essencialmente, por alunos, médicos, farmacêuticos e biólogos.



---

## PALESTRAS NA ESCOLA DE FARMÁCIA DE LISBOA

---

O dr. Almerindo Lessa, professor agregado de Antropologia Tropical na Universidade Técnica (I.S.C.S.P.U.) e director do Serviço de Sangue dos Hospitais Cíveis e do Ultramar realizou, durante o mês de Maio, na Escola Superior de Farmácia de Lisboa, uma série de dez lições para introdução ao estudo de Medicina Social e Saúde Pública.

Este ciclo de palestras foi atenta e entusiasticamente seguido por numeroso público, constituído por estudantes, professores, farmacêuticos e outros assistentes, destacando-se a presença dos drs. António J. Macedo e Almeida Nifo, presidentes, respectivamente em exercício e eleito, do Grémio Nacional das Farmácias.

A primeira lição efectuou-se no dia 7, sendo o orador apresentado pelo prof. dr. Albano Pereira, director da Escola Superior de Farmácia de Lisboa, o qual salientou a obra e a personalidade do dr. Almerindo Lessa tecendo, a propósito, algumas considerações acerca da importância de maior intercâmbio entre a Farmácia e a Medicina.

Ao iniciar a primeira palestra o dr. Almerindo Lessa referiu-se, também, ao facto de não haver a necessária simbiose entre as culturas médica e farmacêutica, ambas na base de toda a actividade respeitante à saúde pública. Congratulava-se, por isso, com o convite que lhe fora feito.

Relativamente aos progressos notáveis que a medicina e a cirurgia têm registado apontou que eles se devem, em especial, a duas causas: o grande avanço da ciência farmacêutica e a consciencialização efectiva e permanente das massas. Recordou, por último e como exemplo da vantagem de maior intercâmbio entre a Farmácia e a Medicina a circunstância de, nos serviços que dirige e ao longo da sua carreira, ter podido contar com a preciosa colaboração de alguns farmacêuticos, sobretudo no campo da bioquímica.

---

## CANDIDATOS A PROFESSOR AGREGADO DE HISTÓRIA NATURAL E FARMÁCIA DA ESCOLA DE FARMÁCIA DE LISBOA

---

Dois nomes prestigiosos candidataram-se ao titulo de professor agregado de História Natural e Farmácia (2.º grupo) da Escola de Farmácia de Lisboa.

Trata-se dos drs. João Adriano Borralho da Graça e António de Almeida Pires Rodrigues, os quais, respectivamente, apresentaram as seguintes teses de dissertação: «Digitalis Thapsi L — aspectos morfológico, fármaco-dinâmico e químico de exemplares portugueses»; e, «A Liofilização e a Resistividade aplicadas à tecnologia farmacêutica».

Perante um júri a que presidiu o prof. dr. José



Prof. dr. Borralho da Graça



Prof. dr. Pires Rodrigues

Sarmento, reitor da Universidade Clássica e de que faziam parte catedráticos da Faculdade de Farmácia do Porto e das Escolas Superiores de Farmácia de Lisboa e de Coimbra, os candidatos efectuaram as provas com brilho e proficiência, sendo ambos, no final, aprovados.

Pharmaka apresenta cumprimentos aos drs. Borralho da Graça e Pires Rodrigues, e faz votos para que ao prosseguirem na sua carreira docente contribuam para a expansão do prestígio do ensino farmacêutico universitário nacional.

---

# RVP<sup>®</sup>



**sunscreen**

Preparado por Lab. Barral sob licença de Paul B. Elder Co. - Bryan, Ohio, U.S.A.

O RVP é o Red Petrolatum Elder apresentado num creme de tacto agradável, levemente perfumado, que não mancha a pele nem suja a roupa.

É totalmente inócuo e cosméticamente perfeito para evitar queimaduras do sol, eritemas e pruridos.

Aplicado em fina camada e massajado dá ultraprotecção às peles sensíveis às radiações, tanto na praia como no campo ou montanha.

da Ordem dos Farmacêuticos  
PROTECTOR DA PELE DE LARGO ESPECTRO CONTRA AS RADIAÇÕES SOLARES  
FACILITA O BRONZEAMENTO E IMPEDE A DESCAMAÇÃO DA PELE

LABORATÓRIOS



PRAÇA JOSÉ FONTANA, 4 — LISBOA 1

SOLUÇÕES INJECTÁVEIS EM GRANDE VOLUME  
RECIPIENTES B. BRAUN  
DE POLIETILENO ESPECIAL

INÉRCIA QUÍMICA



Centro de Documentação Farmacêutica  
da Ordem dos Farmacêuticos

ELASTICIDADE E RESISTÊNCIA NOTÁVEIS  
TRANSPORTE E MANEJO FÁCEIS  
PERFEITO Esvaziamento

**LABORATÓRIOS NOVIL, LDA.**

RUA CENTRO CULTURAL, 13-13A - TELEFS. 71 20 41/2 - LISBOA - ALVALADE

Direcção Técnica: ANTÓNIO PIRES RODRIGUES - Licenciado em Farmácia

# OFERTAS E PROCURAS

PHARMAKA RESERVA ESTA PÁGINA PARA A INSERÇÃO DE PEQUENOS ANÚNCIOS. DESTINA-SE, PRINCIPALMENTE, À PUBLICAÇÃO DE OFERTAS E PROCURAS DE COLOCAÇÃO, MAS ACEITAM-SE TAMBÉM OUTROS ANÚNCIOS, DESDE QUE SEJAM DE ÍNDOLE PROFISSIONAL.

## CONDIÇÕES

Os anúncios não deverão, em princípio, ultrapassar 5 linhas.

## PEDIDOS DE COLOCAÇÃO

Serão gratuitos até ao limite de 5 linhas; por cada linha a mais cobrar-se-á a importância de 5\$00.

## OFERTAS DE COLOCAÇÃO E OUTROS ANÚNCIOS

Até 5 linhas: 25\$00; por cada linha a mais: 5\$00. Cada linha comporta 40 letras, sinais ou espaços.

No caso de se desejar que figurem títulos, estes poderão ocupar mais do que uma linha, em altura, e o seu preço será calculado em função do número de linhas ocupado.

A secretaria de *Pharmaka* aceita, quando assim se pretenda, a responsabilidade de organizar números de código para endereços da correspondência, ou fá-la-á seguir para os locais que forem indicados.

*Pharmaka* reserva-se o direito de não publicar os anúncios, quando assim o tiver por conveniente, reembolsando nesse caso a importância eventualmente despendida e declina, de qualquer modo, toda a responsabilidade quanto ao seu teor.

O texto e pedido de publicação dos anúncios devem dar entrada na secretaria 45 dias antes da data de saída de cada exemplar.

## VENDE-SE

Farmácia, em bairro moderno de Lisboa. Respostas à sede do G.N.F. — Av. Almirante Reis, 74, 3.º-F., Lisboa.

Farmácia Martins, em Salvaterra de Magos. Respostas ao proprietário.

## COMPRA-SE

Direitos de preparação de especialidades farmacêuticas. Respostas à Farmácia Almiro, Campo de Besteiros.

## TABELA DE PREÇOS DE PUBLICIDADE

2.ª capa . . . . .	950\$00
3.ª capa . . . . .	850\$00
4.ª capa . . . . .	1000\$00
1 página . . . . .	800\$00
½ página . . . . .	500\$00
¼ página . . . . .	300\$00
⅙ página . . . . .	200\$00

A 4.ª capa é sempre a 2 cores

Os anúncios a 2 cores têm a sobretaxa de 10%, excepto a 4.ª capa  
Aos preços líquidos acresce 3% para o Imposto do Selo

**MEDALHA  
COMEMORATIVA  
DAS  
V JORNADAS  
FARMACÊUTICAS  
PORTUGUESAS**



Por ocasião das V Jornadas Farmacêuticas, que se efectuaram em Coimbra, foi cunhada uma medalha em sua comemoração. Essa medalha, que é de invulgar recorte artístico, foi concebida pelo escultor Cabral Antunes.

O prof. dr. Ramos Bandeira, director da Escola Superior de Farmácia de Coimbra e presidente da comissão executiva das referidas Jornadas, e o dr. Palla Carreiro, presidente da direcção do Sindicato Nacional dos Farmacêuticos, quiseram fazer oferta daquela medalha a individualidades relacionadas com a sua respectiva organização. Para isso foram recebidos em audiência pelo sr. Presidente da República e, também, pelos srs. ministros da Educação Nacional, Saúde e Assistência e Corporações e Previdência Social.

**Centro de Documentação Farmacêutica  
da Ordem dos Farmacêuticos**

**REUNIÕES TÉCNICAS EM SANTARÉM**

Os farmacêuticos do distrito de Santarém têm prosseguido na realização de encontros de natureza técnica. Estas reuniões, que já constituem uma verdadeira tradição e que vão captando a simpatia e o interesse de colegas de outras regiões, destinam-se essencialmente ao estudo e divulgação de novos métodos analíticos.

As sessões já realizadas este ano foram as seguintes: estudo laboratorial da mononucleose infecciosa, orientada pelo dr. João Pereira de Almeida, de Santarém; métodos, ao nível de microlitro, com reagentes prontos a usar, orientada pelo dr. Heinz Haury, de Munique; e exames bacteriológicos de águas por membranas filtrantes, orientada por um técnico da firma Millipore.



Centro de Documentação Farmacêutica  
da Ordem dos Farmacêuticos

**SANITAS**

UMA ORGANIZAÇÃO COMPLETA  
AO SERVIÇO DA FARMÁCIA

... e comissão  
... um ano de trabalho  
... situação estável  
(Guarda-se sigilo estando empregado)

## FARMÁCIA

Empresa importante toma aluguer período 5 anos  
condições vantajosas farmácia área de Lisboa. Res-  
posta ao Largo do Chiado, 9, ao n.º 2576.

aprenda  
fácilmente  
TELEVISÃO  
ELECTRÓNICA

QUINTINHAS

pinha próximo da praia da  
a T. 2437728

PROJECTO  
Const. Civil. Esca-  
to e ampl. ou alu-  
Resp. n. 3273, R. Mo  
11

OS GRANDES (CONDOMÍNIO)  
- MÁQUINAS - UTENSÍLIOS E TRESPASS

AFEL-BAR «SERENOS»

## LEILÃO

Por motivo de retirada do País dos s. pr  
SERÁ VENDIDO PELA MAIOR OFERTA  
DE LICITAÇÃO NO PRECISO  
NA PRÓXIMA TERÇA-FEIRA  
NA ESTRADA NACIONAL

TODOS OS BENS EM LIG

Balcão/farmacífico «FRIGORÍFICO»  
gelada, c/ 3m.15 de altura  
estada: Meusa e cadeira de  
de 2 tiragens; grelha de d  
lanca MEDINES; vitrine de  
LEPUNKEN, etc. etc. etc.  
DE MOEDA «PERIART»  
utensílios, MERCATINHA

TRESPASSE: de 1  
da vila e c/ a renda de  
o conjunto de móveis e  
etc. etc. etc.  
GRUPO DE LIGITA

UNIVERSIDADE

UNIVERSIDADE

UNIVERSIDADE

UNIVERSIDADE

UNIVERSIDADE

UNIVERSIDADE

O anúncio que reproduzimos, publicado num órgão da imprensa diária, em 14 de Abril, veio alertar a Comissão de Interesses Profissionais para um facto que constitui motivo de preocupação. Trata-se da cessão de exploração de farmácias a indivíduos ou empresas não farmacêuticas, contra o espírito e a letra preceituados na lei da propriedade da farmácia, 2125, de 20 de Março de 1965, que só a consente a farmacêuticos, nas condições claramente definidas nesse diploma legal.

Suspeita-se já da existência de algumas farmácias arrendadas a empresas armazenistas o que, nas suas consequências práticas, equivale a uma falsa propriedade a favor destas e em contravenção à lei.

Na realidade essas farmácias, cedida a sua exploração a armazenistas, funcionam como se fossem, no aspecto económico, de sua propriedade. Os inconvenientes e as consequências desta situação, em face da economia do farmacêutico e a sua repercussão na Saúde, foram postos claramente em evidência pelo então ministro da Saúde e Assistência, dr. Martins de Carvalho, em entrevista concedida à *Revista Portuguesa de Farmácia* (n.º 3, 1962) e levaram os legisladores a concretizar na lei da propriedade o condicionalismo em que a cessão de exploração das farmácias pode ser efectuada. Desse modo, a Comissão de Interesses Profissionais não pode ficar indiferente perante esta tentativa de atropelo à lei e aos legítimos interesses dos farmacêuticos e está firmemente disposta a tomar as medidas necessárias para a sua preservação.

Assim, pensa realizar um inquérito cujas conclusões serão entregues às entidades administrativas, as quais estão interessadas, como é óbvio, em resolver tão grave problema. De resto, a lei da propriedade da farmácia, a publicar brevemente, contém outras disposições que permitem, em muitos casos, detectar estas situações, contrariar o seu funcionamento e punir os prevaricadores.

# MICROBIOLOGIA DA ÁGUA

TÉCNICA  
MILLIPORE



FILTROS E  
EQUIPAMENTO

MÉTODOS SIMPLES E SEGUROS PARA ANÁLISES DE ROTINA

Coliformes . . . . . 18 horas  
Coliformes fecais . . . . . 24 horas  
Enterococos . . . . . 48 horas

UTILIZANDO

MEIOS DE CULTURA ESPECÍFICOS E SELECTIVOS (BBL)

Centro de Documentação Farmacêutica  
da O.N.I. Farmacêuticos

**B-D Mérioux**  
PRODUTOS E REAGENTES DE LABORATÓRIO

Economia - Rapidez - Precisão

Peça o manual MRP-F-3 - MICROBIOLOGIA DA ÁGUA e ser-lhe-á enviado gratuitamente

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

SOC. COM. **MULTIRADIX** S. A. R. L.

Rua Marquês da Fronteira, 111, r/c.-esq.

Avenida Almirante Reis, 133, r/c.-esq.

Apartado 1357 - Telef. 681906-681992 - Lisboa 1 - Portugal

Laboratório piloto à disposição dos interessados



# FARMÁCIA DO ULTRAMAR

*Foi promovido a farmacêutico de 1.ª classe do quadro comum do Ultramar, o dr. Manuel Gil Botelho de Miranda. Encontrando-se colocado na província de Timor, continua a prestar serviço na mesma província.*

*Foi transferido de Inhambane para a cidade da Beira o dr. Rodrigo Monteiro dos Santos Niz, que se encontra presentemente na Metrópole com uma Bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian para actualização em indústria farmacêutica.*

*Foi exonerado, a seu pedido, o dr. Francisco Horácio Alexandrino de Sousa, também do quadro comum do Ultramar, a prestar serviço na Província de Angola.*

*Encontra-se na Metrópole, em gozo de licença graciosa, o farmacêutico-inspector dos Serviços de Saúde e Assistência da província de Moçambique dr. Carlos dos Santos Cardoso.*

## Centro de Documentação Farmacêutica

### da Ordem dos Farmacêuticos

### ACTUALIZAÇÃO DE TAXAS DE SERVIÇOS SANITÁRIOS

Entrou em vigor, no dia 11 de Abril, a Portaria n.º 23 298 que põe em execução o Decreto n.º 48 322. Nesta disposição legal são actualizadas as taxas a cobrar pela retribuição de serviços sanitários, prestados pelo Ministério da Saúde e Assistência.

Essa actualização envolve a criação de taxas a cobrar por diversos actos sanitários afectos à competência dos Serviços Técnicos do Exercício de Far-

mácia e Comprovação de Medicamentos, designadamente, quanto a vistorias sanitárias a estabelecimentos farmacêuticos; licenças para instalação ou reabertura de laboratórios e armazéns de produtos farmacêuticos e de farmácias e postos farmacêuticos; e registo de vários outros actos discriminados no referido diploma.

# ES TRAN GEI RO

## ITÁLIA

Tiveram lugar em Perugia, de 2 a 5 de Maio, as III Jornadas Farmacêuticas Italianas, conjuntamente com o XI Congresso Nacional da U. T. I. Far. Portugal esteve representado pelo prof. doutor Correia da Silva e pelo dr. Manuel Godinho de Matos Júnior.

Em Parma, de 21 a 29 de Setembro, vai ter lugar a Feira Internacional das Indústrias para as Conservas Alimentares.

## SUIÇA

A Ipharmex — Exposição Internacional de Farmácia, realizou o seu certame, em Basileia, de 13 a 17 de Junho. Este certame visava a apresentação de soluções para o equipamento funcional dos locais de venda e dos armazéns.

## ESTADOS UNIDOS

Na Universidade de Wisconsin vai decorrer, no período de 4 a 9 de Agosto, a VIII Conferência anual sobre Análise em Farmácia.

## ALEMANHA

Realiza-se em Hamburgo, de 30 de Agosto a 7 de Setembro, o XXVIII Congresso Internacional das Ciências Farmacêuticas, simultaneamente com a XXII Assembleia Geral da F. I. P., organizados pela Associação Farmacêutica Alemã (A. B. D. A.).

## FRANÇA

Em Paris, de 16 a 21 de Setembro, vão ter lugar as habituais Jornadas Farmacêuticas Francesas, que constituem uma das mais prestigiosas reuniões internacionais farmacêuticas.

## COREIA DO SUL

Realiza-se em Seul, capital da Coreia do Sul, de 16 a 21 de Setembro, a III Assembleia Geral da Federação das Associações Farmacêuticas Asiáticas, cumulativamente com o II Congresso Asiático das Ciências Farmacêuticas.

## ROMÉNIA

A Sociedade de Farmácia da Roménia organiza, de 7 a 9 de Novembro, o Congresso Nacional de Farmácia da Roménia. O tema oficial é o seguinte: «Progressos no domínio dos medicamentos».

# Vigorvil

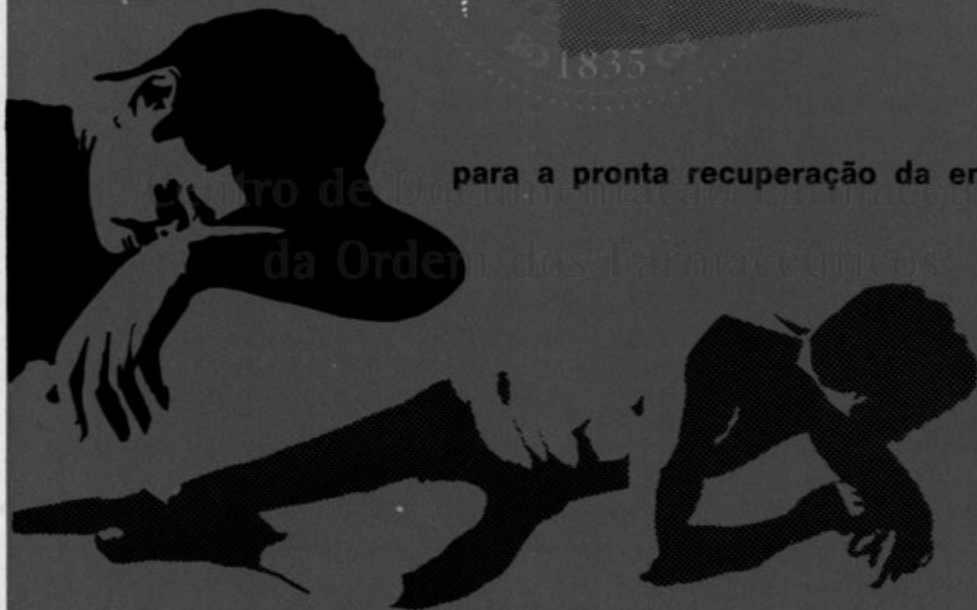
complexo

tónico

multivitaminado



para a pronta recuperação da energia



INSTITUTO LUSO-FÁRMACO · LISBOA · MILÃO

# TRIBUNA LIVRE

Quando se diz entre nós que um indivíduo tem 100 % de hemoglobina, fica-se na dúvida se este valor corresponde a 14,5 g % (literatura e instrumental alemães) ou a 16 g % (padrão americano).

Um processo de ladear esta dificuldade consiste em fugir à utilização de índices relativos e recorrer apenas a índices absolutos: concentração de hemoglobina em g %, hemoglobina corpuscular média, concentração de hemoglobina corpuscular média, etc. Esta tendência vai-se acentuando cada vez mais no âmbito da medicina laboratorial.

Sucedem, porém, que muitos clínicos estão ainda habituados a trabalhar com valores relativos. O analista tem, assim, necessidade, em muitos casos, de exprimir os valores hematológicos nestas condições.

Daqui resulta a necessidade de uma normalização regional, não só da hemoglobina mas também de outros constituintes humorais, sobretudo dos que são influenciados por motivos de ordem local: proteínas, por exemplo.

O estabelecimento de limites de normalidade para os vários constituintes biológicos é, como se sabe, uma das preocupações da actual química clínica.

São numerosas as causas que influenciam as variações dos limites normais: sexo, idade, raça, clima, estação do ano, ciclo menstrual, período do dia, etc. Compreende-se, pois, a dificuldade que há em estabelecer valores normais aceitáveis e a necessidade de lhes atribuir larga margem de segurança.

Algumas das variações estão perfeitamente relacionadas com factores já apontados: aumento da velocidade de sedimentação globular e do coles-

terol com a idade e a variação do nível do ferro sérico durante o dia. Outras têm origem em fenómenos de natureza regional: dieta e factores climáticos. É o caso, já referido, dos teores proteico e hemoglobínico.

Em Portugal está ainda por fazer, ao que supomos, um esforço sério no sentido de definir, quer no território metropolitano, quer no ultramarino, quer, até, em zonas mais delimitadas, os valores normais dos constituintes biológicos, sobretudo aqueles que estão condicionados a imperativos de ordem regional.

Nós, os farmacêuticos, que constituímos o «corpo de técnicos melhor distribuídos pelo espaço português» estamos em perfeitas condições de prestar um valioso contributo nesse sentido.

Com efeito, o facto de muitos de nós termos laboratórios localizados nas mais variadas zonas do País dá-nos acesso, praticamente, a todos os núcleos populacionais.

É nesse sentido que aproveitamos as colunas de «Tribuna Livre» para lançar uma sugestão: interessar os farmacêuticos especialistas em análises químico-biológicas na possibilidade de tomarmos a iniciativa de oferecer à Nação os nossos préstimos na realização desta tarefa.

Propõe-se, como é evidente, uma tarefa ao nível nacional. Todos os químico-biologistas portugueses seriam chamados a prestar colaboração. Reconhecemos que a grandeza e profundidade do trabalho a realizar podem ser suficientes para fazer desencorajar qualquer tentativa.

Não nos compete, nem é este o momento adequado para avançar em considerações acerca da esquematização do trabalho a efectuar. A nossa intenção é apenas a de apresentar a sugestão e colocá-la no âmbito dos serviços que a Farmácia moderna pode prestar à sociedade.

A Farmácia de hoje deve colocar-se numa posição de utilidade que saiba servir a sociedade com os argumentos de que presentemente dispõe. A competência técnica e a distribuição geográfica dos seus elementos são alguns desses argumentos. Os farmacêuticos analistas, servindo a população nos núcleos onde estão radicados, podem também servir a Nação extrapolando os resultados do seu trabalho.

Aqui fica a sugestão.

Aguardemos o que sobre ela vos oferece dizer.

JOÃO NUNES

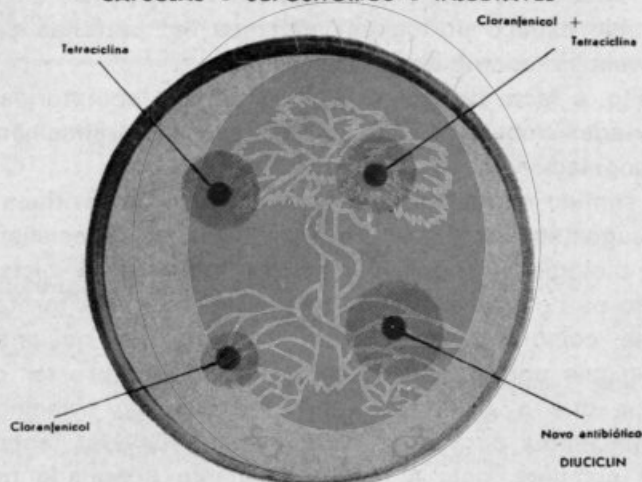


O ANTIBIÓTICO MAIS RECENTE, MAIS EFICAZ  
E DE MAIS LARGO ESPECTRO QUE A CIÊNCIA CONHECE

# DIUCICLIN<sup>®</sup>

Cloranfenicol succinato de pirrolidina-metil-tetraciclina

CÁPSULAS • SUPOSITÓRIOS • INJECTÁVEL



"Este novo sal, pelas suas características físico-químicas, farmacológicas e microbiológicas, possui particulares e específicas propriedades que o distinguem nitidamente de cada um dos antibióticos ou de sua associação".

Prof. F. ROGNONI

"O DIUCICLIN é o antibiótico de mais largo espectro até agora conhecido que permite iniciar o tratamento nos casos de particular gravidade e agudeza, sem esperar pela identificação dos microrganismos responsáveis e sem estabelecer o grau de sensibilidade aos diversos antibióticos".

C. A. DINELLI

"... realizei um confronto entre DIUCICLIN e simples associações de cloranfenicol e tetraciclina empregados em doses equivalentes, tendo podido assim comprovar que o DIUCICLIN possui uma eficácia terapêutica e uma tolerância geral e local notavelmente superiores".

Prof. R. PELLEGRINI

Preparado nos LABORATÓRIOS QUÍMICO-BIOLÓGICOS DELTA  
MASSAMÁ - QUELUZ

Sob licença de SOCIETÀ PRODOTTI ANTIBIOTICI SPA  
MILÃO - ITÁLIA

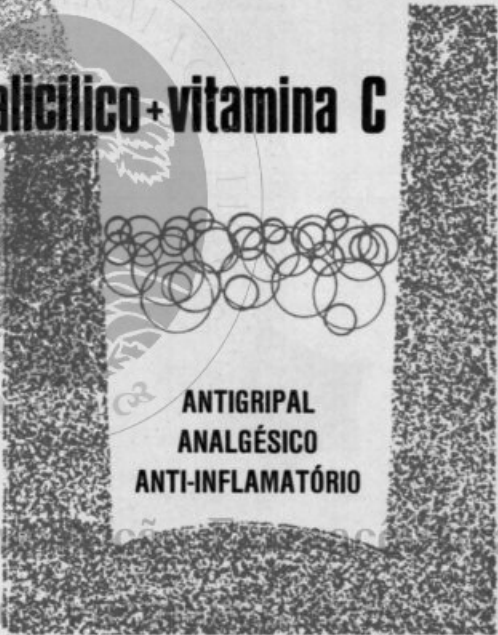
Centro de Documentação Farmacêutica

# alkalene

COMPRIMIDOS  
EFERVESCENTES TAMPONADOS



**ácido acetilsalicílico + vitamina C**



**ANTIGRIPAL  
ANALGÉSICO  
ANTI-INFLAMATÓRIO**

Centro de Documentação e Informação da Ordem dos Médicos

**indicações**

Estados gripais ou infecciosos • Resfriamentos • Corizas • Cefaleias • Dores musculares e articulares • Reumatismo • Indisposições gástricas provocadas por indigestões • Excesso de bebidas alcoólicas.

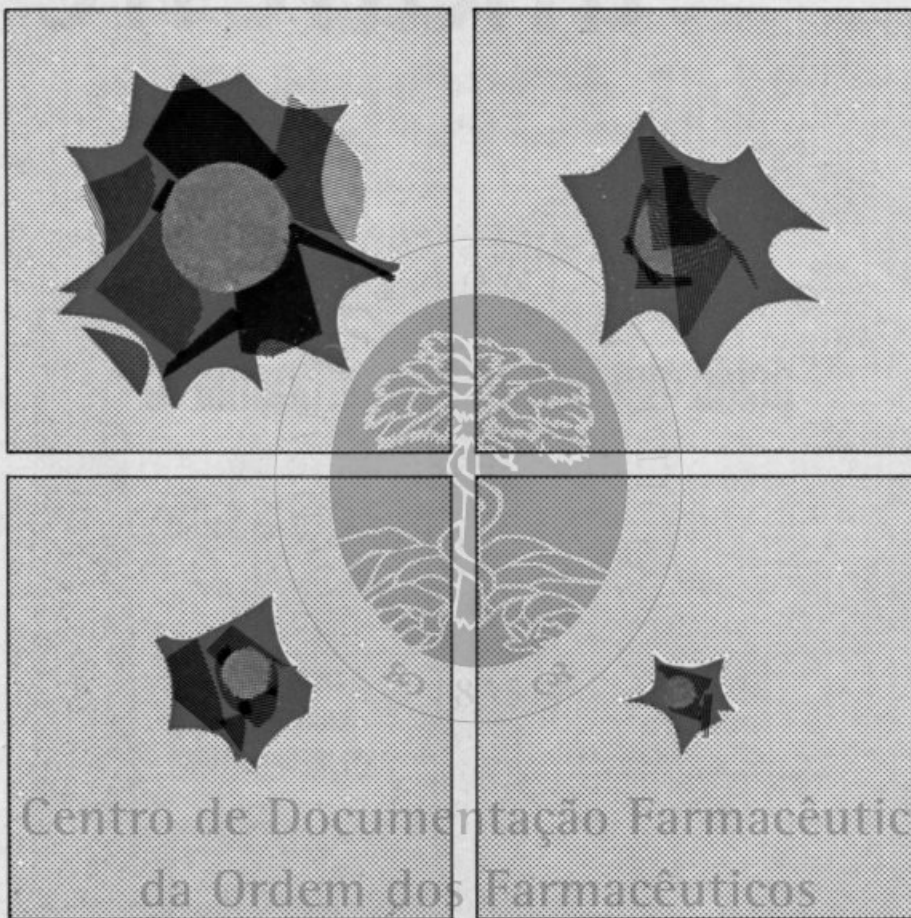
**apresentação e preço**

Tubos de 10 comprimidos efervescentes 12\$50

**LABORATÓRIOS AZEVEDOS**

MEDICAMENTOS DESDE 1775

# novos hemostáticos *Baldacci*



## **NEOZIMEMA**

Apresentação: caixas de 1 empola de 5 c.c., de 3 empolas de 5 c.c. e de 4 empolas de 2 c.c.

intravenoso  
intramuscular  
supositórios (adultos)  
(infantil)

## **NEOZIMEMA K**

Apresentação: caixas de 1 empola de 5 c.c., de 3 empolas de 5 c.c. e de 4 empolas de 2 c.c.  
caixas de 5 supositórios (adultos) e de 5 supositórios (infantil)

**FARBASA** - Concessionária exclusiva do Laboratório Químico Farmacêutico **V. BALDACCI** - Pisa



# LABORATÓRIOS ASCLÉPIUS



## PRODUTOS ASCLÉPIUS

<b>Anti-Gripe Asclépius</b>	Carteiras de 1, 6 e 12 comprimidos
<b>Bê-Asclépius</b>	Supositórios
<b>Bessacárido</b>	Injectável
<b>Bronco Asclépius</b>	Elixir
<b>Ceval</b>	Ampolas e pó
<b>Clorema</b>	Pó e pomada
<b>Do-Lar</b>	Lápis
<b>Doubil</b>	Drageias
<b>Dropcina</b>	Drageias
<b>Elcomato</b>	Comprimidos
<b>Entero-Lax</b>	Drageias, supositórios e geleia
<b>Enterovite</b>	Pó para suspensão extemporânea
<b>Ester-Efe</b>	Pérolas, gotas e pomada
<b>Esteficin</b>	Comprimidos
<b>Estressemina</b>	Gotas, drageias e ampolas
<b>Estrormone</b>	Comprimidos
<b>Estrormone T</b>	Comprimidos
<b>Fenilbutazona</b>	Pomada e supositórios
<b>Fosfoliamina</b>	Supositórios e ampolas
<b>Lisateroma</b>	Drageias
<b>Neo-Sinerbê</b>	Líquido e granulado
<b>Nat-Oral</b>	Ampolas
<b>Nor-Adrenalina</b>	Ampolas
<b>Nutriente</b>	Drageias e granulado
<b>Per-Ciclo</b>	Ampolas
<b>Per-Gino</b>	Ovulos e líquido
<b>Per-Rino</b>	Gotas e nebulizador
<b>Per-Verme</b>	Xarope
<b>Per-Verme S</b>	Xarope + supositórios
<b>Predniderma</b>	Pomada
<b>Prosedare</b>	Comprimidos, gotas e ampolas
<b>Protalgina</b>	Supositórios adultos, infantis e comprimidos
<b>Quadramida</b>	Cápsulas, supositórios infantis e adultos
<b>Quadramida C</b>	Cápsulas
<b>Raucetin</b>	Cápsulas
<b>Reunisolona</b>	Comprimidos
<b>Reupirina</b>	Comprimidos, pomada e líquido
<b>Sanelcos</b>	Pó
<b>Sedativo Asclépius</b>	Supositórios
<b>Sinerbê</b>	Ampolas
<b>Soda minuto</b>	Pó antiácido efervescente
<b>Teoglicina</b>	Comprimidos
<b>Tônico Asclépius</b>	Elixir
<b>Tostope</b>	Xarope e comprimidos

### Sede:

Avenida Miguel Bombarda, 42-44 - Telefone 77 71 36 - Lisboa

### Secção de Propaganda:

Avenida Miguel Bombarda, 91, 1.º - Telefone 4 95 71 - Lisboa



ACIPANGAN

ATEROKAL - Forte

BECOR

FOSHORMON

HEPACORTANE

HIPERCOL - Forte

LIPÓITE

MEPROMON-F

MEPROMON-M

PASSIL-BIOTY

POLIGERIM

PSICASTENE

REUTIS-C

REUTIS-15

SEDOTUSSE

VITAKEL

PRODUTOS  
FARMACÊUTICOS

BIOTY

DEPÓSITO  
E PROPAGANDA:

Rua do Crucifixo, 116, 3.º - Telef. 35850 - Lisboa

---

LEMBRAMOS  
ESTES  
PRODUTOS  
GLAXO

---

GLAXO LABORATORIES LTD.  
INGLATERRA

Representantes exclusivos em Portugal:

**REMEDIUS, LIMITADA**  
Avenida 5 de Outubro, 194  
Lisboa 1

---

PRODUTOS  
RIKER  
À VENDA EM  
PORTUGAL

---

RIKER LABORATORIES  
INGLATERRA

Representantes exclusivos em Portugal:

**REMEDIUS, LIMITADA**  
Avenida 5 de Outubro, 194  
Lisboa 1

### CEPORAN

**Cefaloridina**, o antibiótico revolucionário, realmente de largo espectro e verdadeiramente bactericida. Embalagens de 1 frasco-ampola de 250 mg, de 5 frascos-ampola de 250 mg, de 1 frasco-ampola de 500 mg, de 5 frascos-ampola de 500 mg e de 1 frasco-ampola de 1 g. Este antibiótico tem um prazo de validade curto e só se conserva abaixo de 15° C.

### BETNOVATE e BETNOVATE-N

O corticosteróide tópico **valerato de betametasona** simples ou associado ao **sulfato de neomicina**. Acção poderosa, profunda e prolongada em numerosas doenças da pele, com ou sem infecção concomitante. **Creme**, bisnagas de 15 g, para lesões húmidas. **Pomada**, bisnagas de 15 g, para lesões secas. **Loção**, frasco de 20 ml.

### BETNELAN

O melhor tolerado e o mais económico dos corticosteróides mais activos. Frascos de 30 e de 100 comprimidos.

### COMPLAN

O alimento completo, contendo todos os glúcidos, prótidos, lípidos, sais minerais e vitaminas essenciais. Lata especial de 454 g.

---

#### IMPORTADOS DE INGLATERRA

#### MEDIHALER ISO

Antiasmático em aerosol doseável, 200 doses.

#### MEDIHALER ISO FORTE

Antiasmático em aerosol doseável, 200 doses.

#### MEDIHALER BRON

Antiasmático em aerosol doseável, 200 doses.

#### MEDIHALER ERGOTAMINA

Aerosol doseável contra as enxaquecas, 60 doses.

#### NORFLEX

Relaxante muscular. Caixa de 6 ampolas de 2 ml e embalagens de 20 comprimidos.

#### RIKSPRAY SILICONE

Aerosol doseável para úlceras de decúbito, colostomias, erupção de fraldas, etc. Recipientes de 65 g e de 200 g.

#### RIKSPRAY ANTIBIÓTICO

Aerosol doseável para infecções graves da pele, à base de doses elevadas de neomicina, bacitracina e colistina. Recipiente de 110 g.

#### PREPARADOS EM PORTUGAL

#### TITRALAC

Antiácido. Embalagens de 100 comprimidos.

#### DAIFEN

Anti-histamínico. Embalagens de 50 comprimidos.

#### SEDAMYL

Sedativo diurno não barbitúrico. Embalagem de 20 comprimidos.

---

# 3

## PRODUTOS DIETÉTICOS



### ÓLEO DE ALHO CRU EM CÁPSULAS

Segundo os livros e revistas de dietética o alho natural é um poderoso vitalizador do organismo. Ataca o ácido úrico, aliviando os incômodos e dores nas articulações e músculos. Estimula o apetite e a secreção ácida dos sucos gástricos. Combate a flatulência, a inflamação dos intestinos e assegura uma boa eliminação.

É também benéfico às mucosas dos pulmões, do nariz e da garganta. É diurético e ajuda a destruir os cálculos. As cápsulas de alho cru **GAYELORD HAUSER** evitam por completo o desagradável sabor e cheiro a alho porque somente se dissolvem no intestino.

### ÓLEO DE GERME DE TRIGO EM CÁPSULAS

Para ter sempre energia e vitalidade, é um alimento concentrado e rico em vitaminas E, sendo um reconstituente natural contra a fadiga, esgotamento e perda de poder de concentração. Indispensável para as pessoas que passaram dos 40/50 anos.

### da Ordem dos Farmacêuticos ÓLEO DE FÍGADO DE BACALHAU

EM CÁPSULAS

Para assegurar uma ossificação normal e evitar as consequências desagradáveis do raquitismo ou da deterioração dos ossos, o corpo humano deve absorver, segundo a **British Medical Association** as seguintes quantidades diárias de Vitamina A: crianças 3000 unidades, adultos 5000 unidades, além da respectiva Vitamina D.

Cada cápsula de óleo de fígado de bacalhau da marca **GAYELORD HAUSER**, um óleo puro, refinado e o mais altamente concentrado que se encontra no mercado, contém cerca de 800 unidades de Vitamina A e cerca de 80 unidades de Vitamina D.

À VENDA NAS FARMÁCIAS



defenda-se  
das infecções  
da boca  
e da garganta

**CIBA**

**BRADORAL**

Dragéias: Carteira de 10  
Caixa de 25  
Gargarejo (soluto): Frasco de 50 ml

A SYNEPTINE  
REÚNE AS SEGUINTE  
PROPRIEDADES:



- É de cómoda e fácil administração.
- Atinge concentrações úteis no tecido pulmonar.
- Revela-se activa contra os germes presentes na árvore respiratória.
- Isenta de efeitos secundários, pode administrar-se durante longos períodos.
- É compatível com outros tratamentos sintomáticos da bronquite.

Dragéias - Injectável - Xarope

**LABORATÓRIO ÚNITAS, LDA.**  
LISBOA

*tem na sua farmácia?*

#### SOMA COMPOSTO

Analgésico e relaxante muscular, para tratamento das distensões e contusões, dores musculares e reumáticas, dismenorreias. Frasco de 20 comprimidos.

#### DORBANTYL

Contra as prisões de ventre, agudas e crónicas, orgânicas e funcionais. Laxante eficaz e bem tolerado. Frasco de 40 cápsulas.

#### EXTRACTOS HEPÁTICOS «SEIXAS-PALMA» (Forte e Fortissimo)

Analiticamente ricos em vitaminas, factores hepáticos antianémicos e antitóxicos, oligoelementos, enzimas e aminoácidos. Caixas de 10 ampolas de 2 ml (Forte e Fortissimo). Só a marca «Seixas-Palma» garante a citada composição.

#### IMUNORGAN

Terapêutica inespecífica das infecções provocadas por vírus e por bactérias. Pode associar-se na mesma seringa aos antibióticos injectáveis. Caixas de 3 e de 10 ampolas de 3 ml.

#### BIOLUETIL

Antiluético de base biológica para tratamento eficaz da sífilis, muito bem tolerado. Caixas de 10 ampolas de 1,5 ml. **Monometálico, Bimetálico e Trimetálico.**

#### LABORATÓRIOS DE BIOLOGIA E QUIMIOTERAPIA

(Secção de Laboratórios de Vicente Ribeiro e Carvalho da Fonseca, Lda.)

RUA DA PRATA, 237, 1.º e RUA DE SANTIAGO, 9 — LISBOA

#### 12 VELAS

Apresentação original  
em Portugal

# STOPEX

20\$00

Centro de Documentação Farmacêutica  
da Ordem dos Farmacêuticos

PARA USO GINECOLÓGICO

BASE: Cloreto alquílico dimetil-benzeno de amónio (B. T. C.)



Anti-séptico poderoso, Adstringente, Bactericida, Bactereostático,  
Acidificador do meio e Protector da Flora útil.

### AMATUS LUSITANUS

Rua da Misericórdia, 36, 3.º-esq.

LISBOA

# laboratório **Higiene**

MEDICAMENTOS DESDE 1883

ADRENOXIL  
Hemostático



ANTIASMÁTICO  
Broncodilatador



BÉLISINA  
Tónico



DÊBEINA  
Antidiabético oral



ERGOBEL  
Distonias neuro-vegetativas



FUMAFER  
Antianémico



MERINAX  
Hipnótico não barbitúrico



PENICLOR  
Anti-infeccioso



POLIVITAMÍNICO  
Multivitamínico



TRICROMO  
Anti-séptico

AMPLIVIX  
Uricosúrico



BECANTEX  
Antitússico



BICARNESINE  
Eupéptico



DRIOL  
Colerético



FRAGIVIX  
Vitaminico-P



GITALINA  
Cardiotónico



NEO-ESCABENZIL  
Etiotrópico da scabies



PENTOLINIO-R  
Hipotensor



RUBIDERME  
Rubefaciente



VITAMINAS A+D  
Anti-raquitico





# AVIQUÍMICA

IMPORTAÇÕES E MANUFACTURAS, LDA.

Especialistas em Reagentes e produtos para Diagnóstico, Contrôlo Industrial e Investigação

Representantes de HARLECO COMPANY, dos E. U. A.

Conjuntos de Reagentes para análises clínicas:

• Spectro Calcium Set	75 det	• Emergency Toxicology Set	800 det
• Amylase Set	50 det	• LDH - Lactic Dehydrogenase Set	10 det
• Cholesterol Set	100 det	• PKU - Test Set	250 det
• Serum Chloride Set	75 det	• Serum Lipase Set	50 det
• Glucose Set	120 det	• Transaminase Sgot SGPT Set	100 det
• 17-Ketogénic Steroids Set	35 det	• Uric Acid Set	100 det
• 17-Ketosteroids Set	75 det	• Urea Nitrogen Set	100 det
		• Tyrosine Set	60 det

ESCRITÓRIO E VENDAS: ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES, 76, R/C.-D. — TELEF. 71 68 55/6 — LISBOA 1

# Cliftol

Centro de T... Farmacêutica  
da Ordem dos Farmacêuticos

CONCENTRADO PROTEICO A 53 %

Aumenta a resistência a todas as infecções

Encurta a convalescença

Acelera a cicatrização

Combate o depauperamento



## LISFARMA

RUA PEDRO NUNES, 45, 1.º-E. • LISBOA 1 • TEL. 4 41 32  
RUA CAMPO ALEGRE, 606, 2.º • PORTO • TEL. 69 02 17

# 3 AGORA novas variedades nestum



## Cereais Nestlé pre-cozidos

### NESTUM COM FIGOS

Alimento similar ao NESTUM "Rico em Proteínas", contendo figos de excelente qualidade, que dão um sabor característico muito agradável.  
 NESTUM "com figos" é de excelente digestibilidade e permite diversificar o regime da criança na idade em que começa a tomar refeições à colher.  
 Ótima conservação — Preparação "instantânea".

### NESTUM CREME DE ARROZ/NESTUM CREME DE CEVADA

— Para o enriquecimento dos biberões de leite desde as primeiras semanas "como segundo hidrato de carbono".  
 — Preparação da papa láctea e não láctea.  
 — Preparação de pequenos almoços, lanches e refeições ligeiras.  
 NESTUM "arroz" e NESTUM "cevada" possuem todas as propriedades dietéticas das farinhas de que derivam, particularmente uma notável acção antidiarréica.  
 Permitem o enriquecimento do leite em ferro e uma melhor utilização dos hidratos de carbono.  
 Digestibilidade excelente — Preparação "instantânea".

**nestum**  
...é saúde!



Com o FP1,  
METTLER  
consegue, no  
domínio da  
determinação  
de PF/PE,  
uma realização  
idêntica  
à da balança  
monoprato,  
no campo  
das pesagens  
analíticas:

**Mettler**

Com a introdução, em 1947, da balança monoprato, METTLER revolucionou as pesagens de Laboratório.

Agora, com a introdução do FP1, METTLER conseguiu idêntica revolução no campo das determinações de PF/PE, que deixam de ser medidas pouco precisas, fastidiosas e subjectivas.

O FP1 uma vez programado e em marcha, completa as determinações automaticamente, sem a presença do observador; os resultados numéricos, digitais, ficam no visor até ao início de novo ensaio.

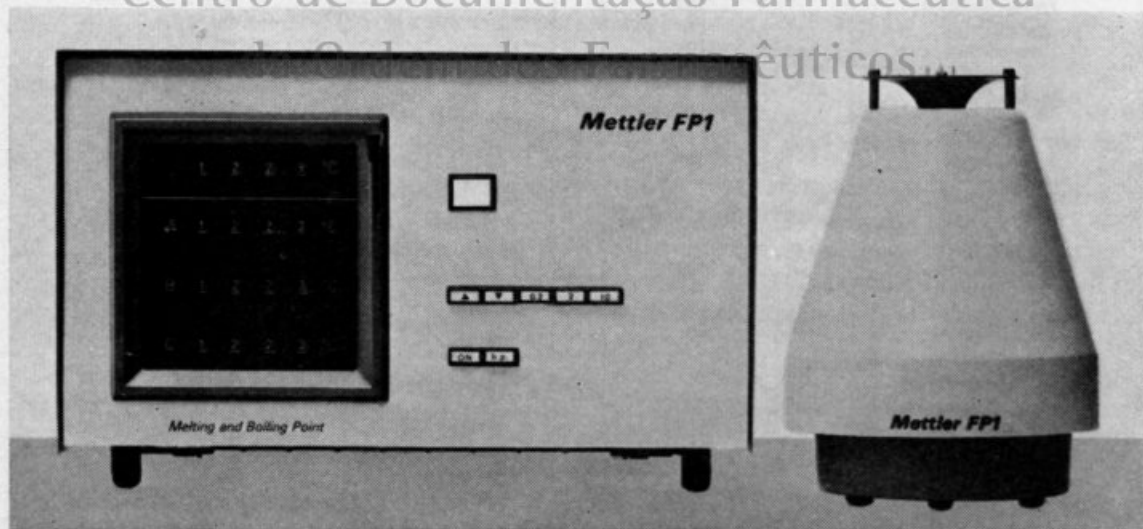
É finalmente possível tornar as determinações de PF/PE absolutamente objectivas e reprodutíveis. O FP1 permite realizar simultaneamente três determinações, o que o torna o aparelho ideal para o clássico «ensaio de mistura».

*Para informação mais completa ou demonstração  
dirija-se a*

**SOQUÍMICA**

SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES DE QUÍMICA, LDA.  
AV. DA LIBERDADE, 220, 2.º — TELEF. 562181/2/3  
LISBOA

Centro de Documentação Farmacêutica



Emagrecer  
do *co* com  
**OBESYL**  
*Normal ou Laxativo*



Elimina as gorduras, evita a assimilação, regula o intestino, normaliza o fígado e activa a função renal.

Literaturas grátis da FAL - Apart. 2.142-Lisboa

PARA REGIMES DIETÉTICOS

*Dieto Sal*

Para dietas rigorosas de SAL aconselhado pelo Corneli Diet (Famoso Instituto de Dietas Britânico).

Paladar artificial do SAL

L.A.B. AMATUS LUSITANUS

PRODUTOS HENASIL

M. R.

CANFOLAXIL (antigripal) - Pomada Embalagem com 15 g . . . . .	7\$50
CODDINA (antitosse) - Comp. Tubo de 15 comp. . . . .	12\$50
FRICCIONAL - Solução Frasco de 50 c.c. . . . .	15\$00
NITOSSE - Comp. Tubo com 10 comp. . . . . Carteiras com 2 comp. . . . .	11\$00 3\$00
POMADA ANTI-INFECCIOSA Tubo ou caixa com 15 g . . . . .	10\$50
SULFAGARGANTIL - Solução Emul. Frascos de 20 c.c. . . . .	16\$50
SULFATIAZOL e SAIS ALCALINOS - Comp. Tubo com 15 comp. de Sulfatiazol a 0,5 g + Tubo com Sais Alcalinos . . .	12\$50
SULFAGARGANTIL - Comp. Caixa com 15 comp. . . . . Carteiras com 3 comp. . . . .	12\$00 2\$50
SULFA RINOFARINGEA Frasco conta-gotas de 20 c.c. . . . .	15\$00

Preparação e distribuição no Laboratório da  
**FARMACIA DE SANTA MARIA**  
Direcção Técnica de  
H. D'ASSUNÇÃO SILVA  
Av. 5 de Outubro, 283-A - Tel. 763016 - Lisboa 1

ACESSÓRIOS DE FARMACIA

ADESIVOS

ALGODÕES

AMPOLAS DE VIDRO

FILTROS DE PAPEL

FRASCARIA

GAZES E LIGADURAS

LÁMINAS E LAMELAS

MEDICAMENTOS

PAPEIS REAGENTES

ROLHAS DE CORTIÇA

SERINGAS

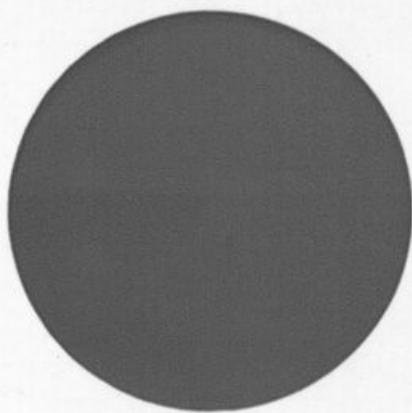
TERMÓMETROS CLINICOS

VIDRARIA PARA LABORATÓRIO

**V. REIS, LIMITADA**

RUA DOS CORREIROS, 28, 2.º - LISBOA

TELEF. 32 10 56 - 36 66 59



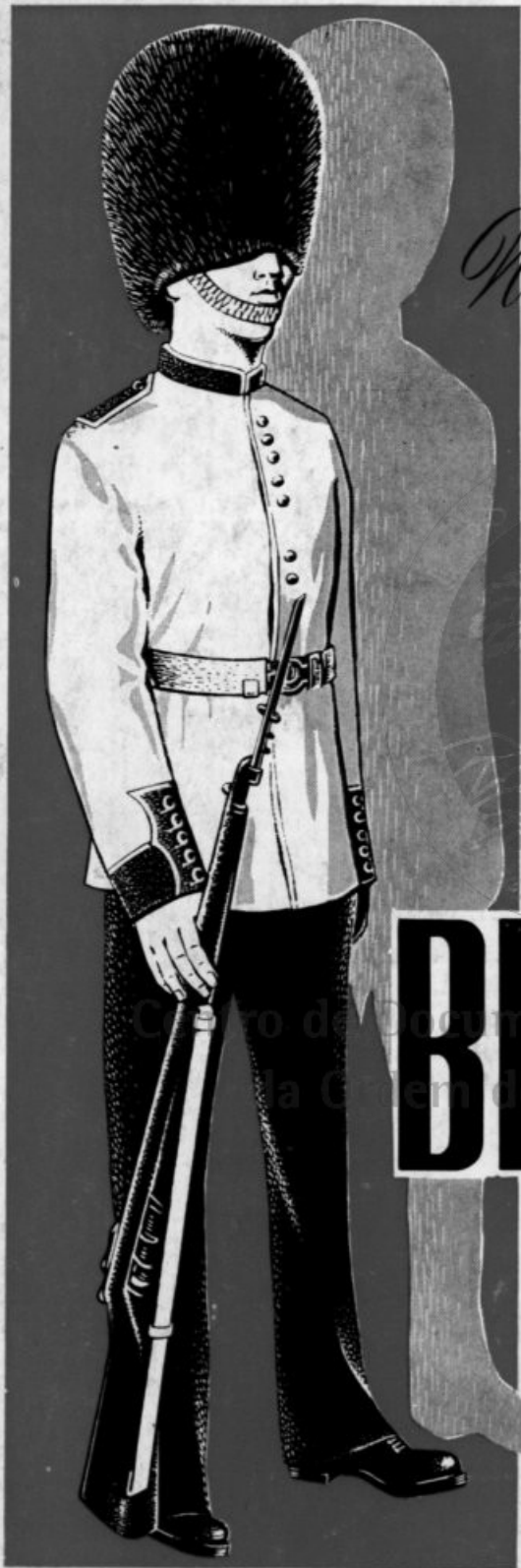
# Melhoral

dores de cabeça  
febre  
constipações  
gripe

Centro de Documentação Farmacêutica  
da Ordem dos Farmacêuticos

Calor, cansaço, dor de cabeça,  
Contra o mal estar e dor de cabeça,  
tome Melhoral. Cada comprimido de  
Melhoral contém dois ingredientes acti-  
vos, para uma reacção mais rápida e  
prolongada. Assim, Melhoral dá-lhe  
alívio mais completo da dor de cabeça.  
Melhoral, agora em carteiras de quatro  
comprimidos e embalagem familiar,  
ainda mais económica.





*Uma sentinela activa*

CONTRA



ANSIEDADE  
TENSÃO PSÍQUICA  
AGITAÇÃO

# BIALZEPAM

7-cloro-1-metil-5-fenil-3H-1,4-  
-benzodiazepina-2(1H)-ona

**Bial**

INJECTÁVEL	CÁPSULAS	SUPOSITÓRIOS
10 mg/2ml	3 mg e 6 mg	5 mg e 10 mg

O CONSAGRADO PSICOLÉPTICO TRANQUILIZANTE  
DE SEGURA E FORTE ACTIVIDADE ANSIOLÍTICA